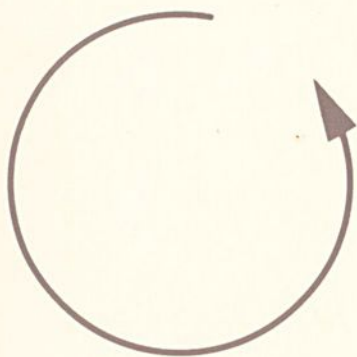
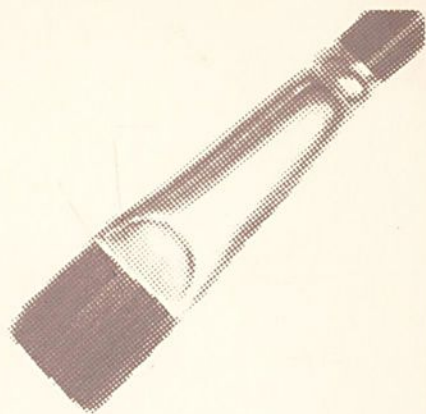




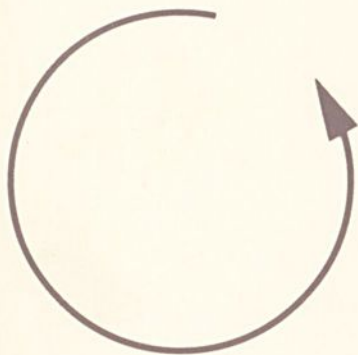
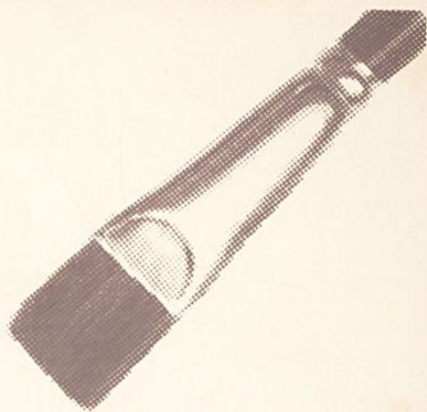
EXPERIMENTOS EM SERIGRAFIA

- A H!
- PINCEL/ROTAÇÃO COM VERNIZ
- PINCEL/ROTAÇÃO COM FUNDO AZUL
- PINGO SOBRE PLANOS - AMARELO/LARANJA
- PINGO SOBRE PLANOS - LARANJA/AZUL



PINCEL/ROTAÇÃO/VERNIZ





PINCEL/ROTAÇÃO/AZUL





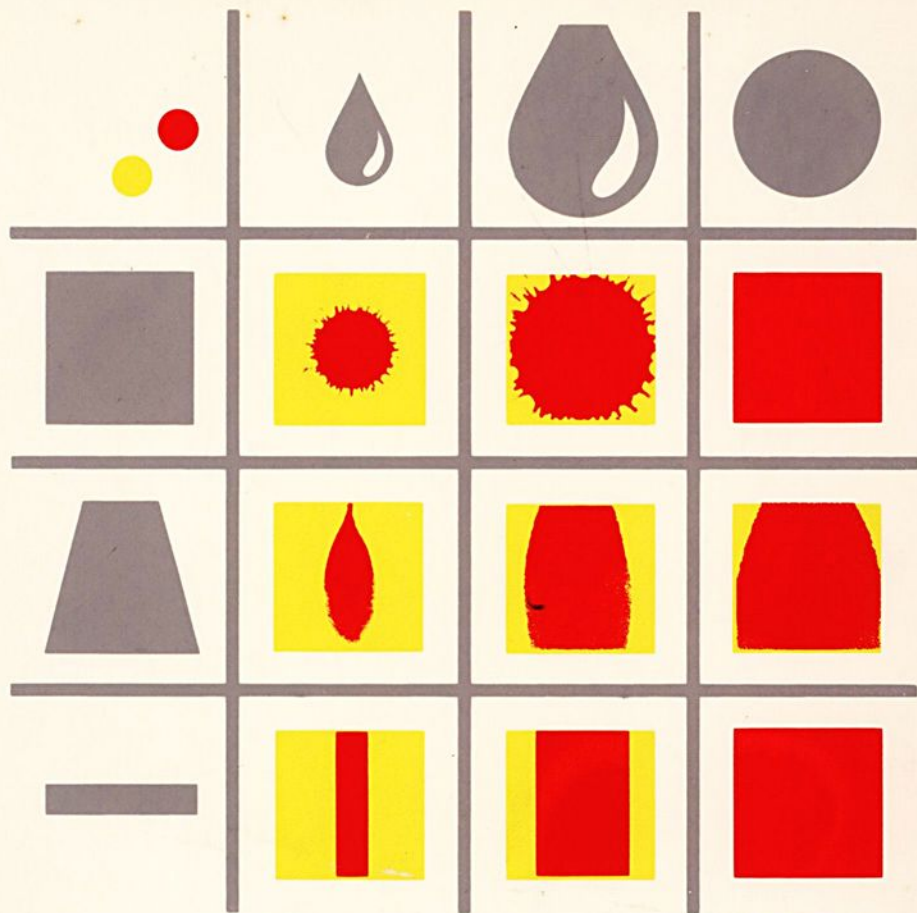
a

h

ah!

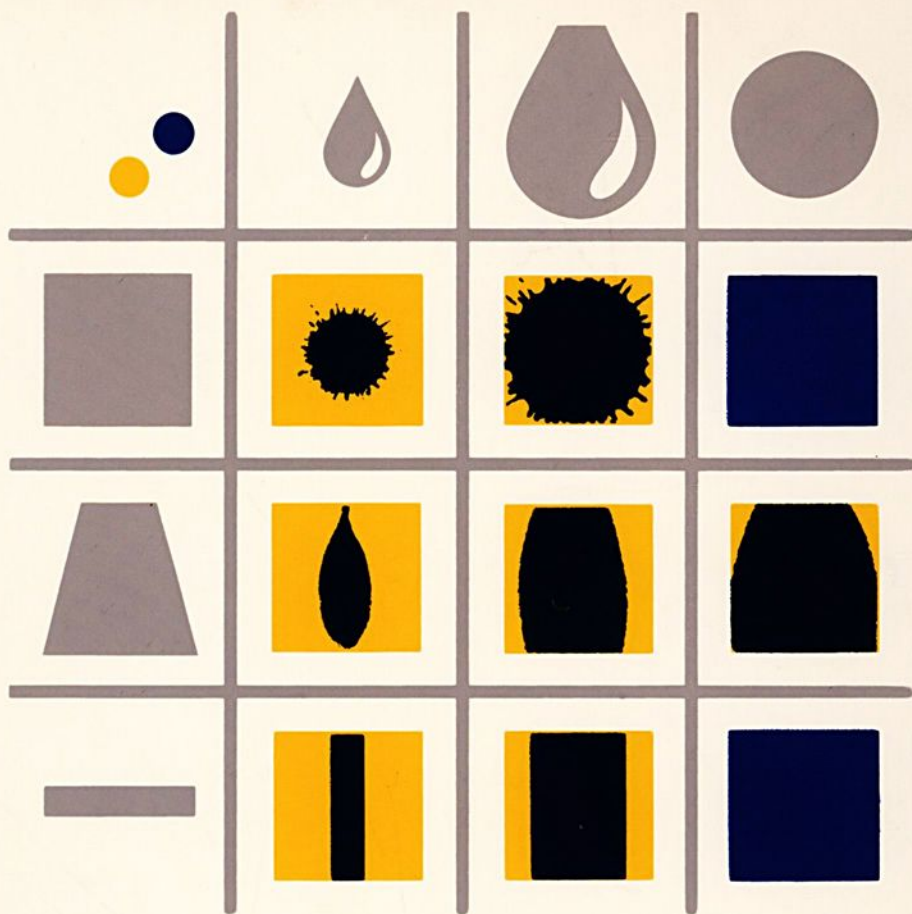
"AH!"





PINGOS/PLANOS/AMARELO/VERMELHO





PINGOS/PLANOS/LARANJA/AZUL



COMBINANDO TIPOS:
Uma Aplicação da Matriz da Descoberta
na Programação Visual



JOSÉ LUIZ VALERO FIGUEIREDO

COMBINANDO TIPOS:
Uma Aplicação da Matriz da Descoberta
na Programação Visual

III





JOSÉ LUIZ VALERO FIGUEIREDO

COMBINANDO TIPOS:
Uma Aplicação da Matriz da Descoberta
na Programação Visual

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação "Projeto, Arte e Sociedade", da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Bauru, para a obtenção do título de Mestre em Desenho Industrial (Área de Concentração: Desenho Industrial).

Orientador: Prof. Dr. Luiz Gastão de Castro Lima

BAURU
1996

v

N.º 630
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU



UNESP - CAMPUS DE BAURU	
N.º Proc.: 252/44101/98	
Req.: José L. V. Figueiredo	
Valor: 1000	
Data: 16/04/98	
n.º chamada:	combo: 630
F49c	v. o.

CAPES 612/00 - PROGRAMAÇÃO VISUAL
 TIPOLOGIA
 METODOLOGIA
 PROGRAMAÇÃO VISUAL

Ficha catalográfica elaborada por:
 DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
 UNESP - Campus de Bauru

686.2 FIGUEIREDO, José Luiz Valero
 F049c Combinando tipos: Uma aplicação da matriz da descoberta na programação visual./ José Luiz Valero Figueiredo. --Bauru : UNESP, 1996.
 387p.

Dissertação (mestrado). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação/UNESP.

1. Tipologia 2. Metodologia 3. Programação visual
 I. Título.

*À todos que acreditam no
exercício e no ensino do
Desenho Industrial no Brasil.*



*Ao Professor Gastão, pelo apoio
e liberdade de trabalho.
À Luci, pela força ininterrupta.
Aos meus pais, pelo constante
apoio.
À Cleide, Sérgio, Plácido, Betina,
Valberto, Renato, Ramon, Eliene,
Cássia e também àqueles que
direta ou indiretamente
contribuíram no
desenvolvimento deste trabalho.*

A combinação de tipos é um dos desafios constantes do *designer*. Não existem fórmulas prontas para a resolução desse tipo de problema de projeto que sejam infalíveis. O Programador Visual, ao escolher tipologia, está exposto à uma variedade enorme de opções. Apesar dos métodos projetuais que existem, poucos deles trabalham a questão metodológica auxiliados pela Matriz da Descoberta: um método heurístico. Este trabalho reflete e experimenta o uso da simplicidade da Matriz da Descoberta na tomada de decisão e análise de experimentos tipográficos com combinação de tipos.



Combining types is one of the designer's constant challenges. There aren't infallible ready formulas to solve this kind of project problem. When choosing typology, Visual Programmer exposes himself to a great variety of options. In spite of the existing projectual methods, few of them work the methodological question (being) helped by Discovery Matrix: a heuristic method. This paper thinks it over and tries to use Discovery Matrix simplicity in taking a decision and analysing typographical experiments by combining types.



01 INTRODUÇÃO	001
02 HEURÍSTICA	007
03 MATRIZ	015
04 TIPOLOGIA	033
05 CLASSIFICAÇÃO	049
06 MÉTODO	065
07 EXPERIÊNCIAS	071
08 ANÁLISES	321
09 CONCLUSÃO	353
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	357
11 BIBLIOGRAFIA	361
12 GLOSSÁRIO	369
13 PROJETO	381
EXPERIÊNCIAS EM SERIGRAFIA	2ª capa
DISQUETE ARQUIVO (COMBINA.PM5)	3ª capa



01 DETALHE DA TABELA PERIÓDICA	19
02 DETALHE DA GRADE CIAM	21
03 DIAGRAMA MORFOLÓGICO	23
04 "AH!"	25
05 PINCEL/ROTAÇÃO/VERNIZ	27
06 PINCEL/ROTAÇÃO/AZUL	29
07 PINGOS/PLANOS/AMARELO/VERMELHO	30
08 PINGOS/PLANOS/LARANJA/AZUL	30
09 PINTURA DAS CAVERNAS DE ALTAMIRA	39
10 QUIPOS DOS ANTIGOS PERUANOS	36
11 WAMPUM DOS ÍNDIOS IROQUESES	41
12 PALITOS MENSAGEIROS DOS PRIMITIVOS AUSTRALIANOS	41
13 TIPOS DE ESCRITA	43
14 FRAGMENTO DE HIEROGLÍFICO EGÍPCIO	45
15 ORIGEM DOS SIGNOS E LETRAS	47

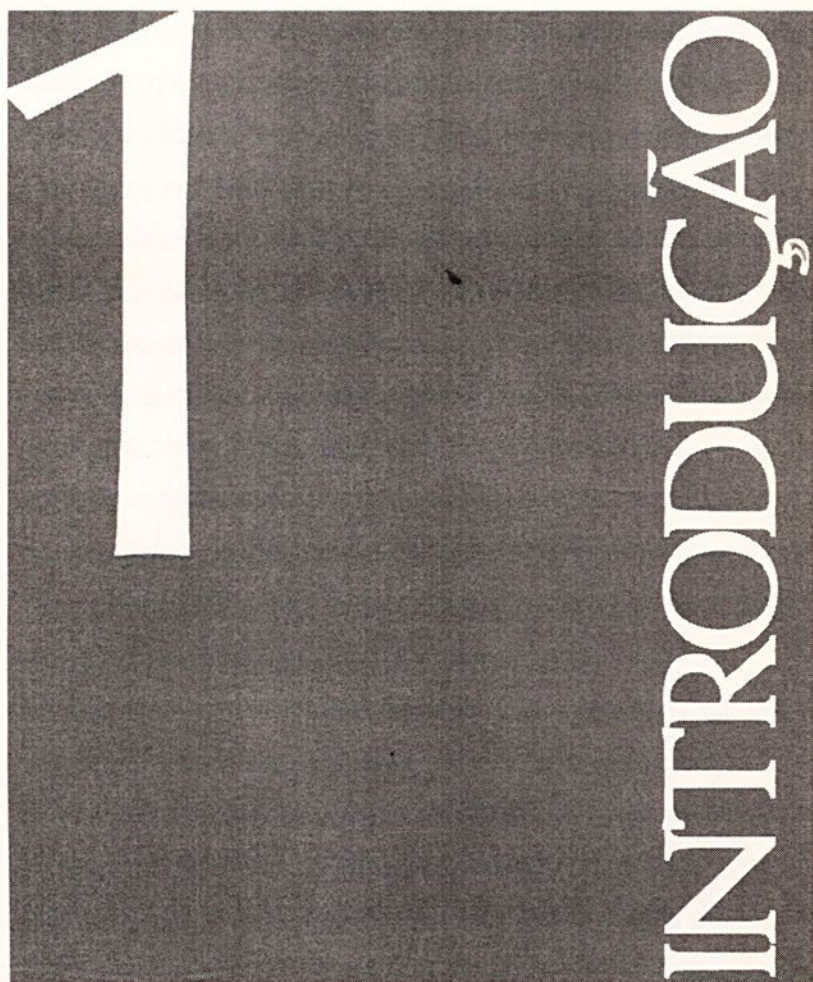


16 OS QUATRO GRUPOS PRINCIPAIS SEGUNDO A SERIFA _____	53
17 EXEMPLO DE TIPO FANTASIA _____	55
18 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>HUMANISTAS</i> _____	58
19 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>GARALDES</i> _____	58
20 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>DE TRANSICIÓN</i> _____	58
21 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>DIDONES</i> _____	58
22 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>NEOTRANSICIÓN SERIF</i> _____	59
23 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>BLOQUE SERIF</i> _____	59
24 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>SANS SERIF GROTESCO</i> _____	59
25 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>SANS SERIF NEOGROTESCO</i> _____	59
26 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>SANS SERIF GEOMÉTRICOS</i> _____	60
27 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>SANS SERIF HUMANISTAS</i> _____	60
28 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>GLÍFICOS</i> _____	60
29 CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS <i>CALIGRÁFICOS</i> _____	60
30 TIPOS ESCOLHIDOS PARA O EXPERIMENTO _____	63



01 MATRIZ GERAL _____	73
02 PONTUAÇÃO POR ELEMENTOS _____	74
03 MATRIZ GERAL PONTUADA _____	75
04 FORMATAÇÃO TIPOGRÁFICA _____	77
05 RENDIMENTO - TEXTO DA COLUNA _____	79





O universo do *designer* tem sofrido, como todos os campos, grandes mudanças nos últimos tempos.

A informática provocou e continua provocando enormes alterações no pensamento e na prática dos alunos, professores, pesquisadores e profissionais da área. Apesar dessa fantástica tecnologia que questiona e facilita a resolução de problemas, algumas questões de ordem conceitual continuam inalteradas. Não é simplesmente a evolução tecnológica que garante a inovação do conhecimento humano. A inovação é resultado da combinação de vários fatores. O mesmo ocorre com a Programação Visual, conhecida no mundo como *graphic design*. Apesar de ser uma profissão muito nova - se lembrarmos da medicina, da engenharia e da arquitetura, por exemplo - ainda enfrenta barreiras de afirmação, sobretudo nos países subdesenvolvidos. Neste século, as transformações tecnológicas na área gráfica foram decisivas no *design*. Os estudiosos mais notáveis do Desenho Industrial (denominação adotada no Brasil com



duas habilitações - Projeto do Produto e Programação Visual) como Gui Bonsiepe e Bruno Munari desenvolveram métodos de projeto bastante eficazes, principalmente na área de Projeto de Produto. Em Programação Visual, os métodos existentes apresentam algumas deficiências. Tal fato é explicável porque quando se trata de problemas bidimensionais, o leque de opções que o profissional pode contar é mais amplo se comparado com os de natureza tridimensional. Basta verificarmos que a quantidade de produção bidimensional é muito maior que a tridimensional: a produção de cartazes é muito maior que a de cadeiras, por exemplo.

Vale também dizer que a velocidade de produção nos dois casos é completamente diferente. É perfeitamente possível executar um projeto de cartaz por dia - da criação à tiragem de 10 mil cópias. A produção de apenas um protótipo de uma cadeira levará, em média, no mínimo alguns dias.



Sabemos que apesar das semelhanças existentes entre as duas áreas de atuação do *designer*, ocorrem dificuldades de projeto específicas durante a resolução de problemas de projeto de natureza tridimensional - Projeto do Produto - e de natureza bidimensional - Programação Visual. É neste caso que este trabalho se encaixa. Esta pesquisa de natureza experimental, busca contribuir de alguma forma, para a melhoria do *design* gráfico e da metodologia para concretizá-lo.

Não temos a pretensão de introduzir um método revolucionário no ensino ou na prática do Desenho Industrial. Buscamos apenas introduzir uma atitude simples, já aplicada em outras áreas, que poderá tornar-se um instrumento disponível - a mais - ao Programador Visual durante o desenvolvimento de seus projetos. Optamos por um procedimento simples e experimental: usar a Matriz da Descoberta na problemática tipológica (ou tipográfica).



Esperamos que este trabalho não resulte no caráter único de cumprir uma obrigação acadêmica, com destino aos arquivos da Universidade. Parte dele poderá - e deverá - de alguma forma, tornar-se disponível aos alunos e professores da área, para que eventuais interessados possam criticá-lo e aproveitá-lo de alguma forma. Também faz parte das nossas intenções, questionar o uso de uma técnica tão simples como é a Matriz da Descoberta na Programação Visual. Por que não foi utilizada ainda nesta área? Qual a validade da proposta? Realmente funciona? Serve para alguma coisa? Neste campo, respostas não são imediatas. Algum tempo há de passar, para que uma avaliação mais rigorosa possa ser feita.



R HEURÍSTICA

7



Segundo o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, heurística é um ...“ conjunto de regras e métodos que conduzem à descoberta, à invenção e à resolução de problema”...(1) A palavra, do grego *heuriskein* = descobrir, em seu significado já carrega conotação com a atividade do *design*. O *designer*, ao enfrentar um problema, deve esforçar-se ao máximo para solucionar o mesmo com o maior grau possível de objetividade, simplicidade e criatividade.

A criatividade é uma constante no exercício do *designer* e, assim, deve sê-lo. O perigo de reinventar a lâmpada ronda a atividade de projeto, principalmente ao *designer* que não considera a História. No dia-a-dia, fica mais difícil chegar-se a solução de problemas, principalmente aqueles de natureza bidimensional, sem um apoio histórico que abalize o grau de criatividade e inovação do mesmo. Enfim, busca-se inovação com criação, e aí está a importância do conhecimento de processos criativos para a

manutenção da qualidade do *design*. A maioria dos estudos que trabalham no campo da criatividade aceita a divisão do processo criativo em, pelo menos, quatro etapas distintas: ...“preparação, incubação, iluminação e verificação”...(2) A heurística está intimamente ligada à criatividade. Considera todos os processos criativos conhecidos e permite novas atitudes na resolução de problemas. O *designer* e o artista, por exemplo, trabalham as fases do processo criativo com intensidades diferentes. A objetividade, para o *designer*, parece ser muito mais intensa do que para o artista. Claramente colocado por Joaquim Redig, a objetividade é um dos aspectos que diferencia o modo como o homem é focalizado pelo médico, pelo publicitário e pelo designer: paciente, consumidor e usuário, respectivamente.(3)

MÉTODOS

É nessa conjuntura que faremos um recorte: utilizar um método heurístico, numa das fases da atitude projetual.



Não pretendemos aqui estudar profundamente a criatividade. Existem inúmeros especialistas que executaram pesquisas brilhantes sobre o tema. Desejamos, apenas, testar um método que, ao ser utilizado na Programação Visual, venha colaborar no sentido de oferecer mais um mecanismo de apoio à experimentação, facilitando a tomada de decisão.

Abraham Moles, em *A Criação Científica*, discute os métodos heurísticos, classificando-os em três grupos. O primeiro, partindo do pressuposto de que são métodos que exigem o mínimo de imaginação.(4)

São eles:

- Método de aplicação de uma teoria;
- Método de mistura de duas teorias;
- Método de revisão das hipóteses;
- Método dos limites;
- Método de diferenciação;



- Método das definições;
- Método de transferências;
- Método da contradição;
- Método crítico;
- Método de "renovação";
- Métodos heurísticos e "doutrinas".

O segundo grupo caracteriza-se pela atuação da aventura onde exige-se um esforço mental diferente do pesquisador:

- Métodos estruturais;
- Método dos pormenores;
- Método da desordem experimental;
- A matriz da descoberta;
- Método de recodificação;
- Método de apresentação;
- Método de redução fenomenológica.



O terceiro e último grupo, sempre segundo Moles, apresentam um caráter mais idealista:

- Método dogmático;
- Método de classificação;
- Método de emergência;
- Métodos estéticos;
- Métodos dos teoremas gerais.

Note-se que a Matriz da Descoberta encontra-se exatamente no grupo onde exige-se um nível de aventura e o Método da Desordem Experimental é o precedente da Matriz da Descoberta. É obvio que trabalharemos com a Matriz da Descoberta, mas é importante que tenhamos idéia da posição que o método ocupa na classificação de Moles.



3 MATRIZ

O Método da Desordem Experimental que precede o da Matriz da Descoberta, caracteriza-se pela ...“expressão do estado de espírito do pesquisador que prepara a experiência para ver no que dá”...(5) O pesquisador, frente a uma situação a resolver, não consegue solucioná-la e pretende sair desse estado. Parte para uma atitude lúdica, inverte algum passo numa lógica conhecida, brinca mecanicamente com aparelhos, tenta combinações sem uma linha guia, ou ainda, um processo de instigação do acaso.

Um fator interessante neste método é a questão experimental da técnica que pode permitir a investigação do acaso. Muitos aparelhos, inventados para um determinado fim, obtiveram outras aplicações não previstas pelo seu inventor. Isso foi conseguido a partir de experiências ao acaso. Nesse sentido, o pesquisador dotado de aparato técnico leva enorme vantagem sobre os que não possuam tal facilidade.

Moles também aponta deficiências neste método: não há uma linha de conduta o que provoca perda de tempo e aumenta a possibilidade de fracasso. Porém, este método é útil quando o pesquisador não sabe direito onde pretende chegar. Enfim, a Desordem Experimental não trabalha com parametrizações que facilitem a obtenção de resultados. Nesse sentido, a Matriz da Descoberta vem cuidar do problema.

A Matriz da Descoberta - também chamado de método das Casas Vazias - é um método para fazer experiências. O exemplo mais famoso de aplicação do mesmo está na ciência: a tabela periódica de Mendeleiev (fig. 01). Com a simplicidade da estrutura ortogonal, com duas variáveis, alinhou-se, na horizontal, as propriedades químicas de valência, e, na vertical, os múltiplos de 8 do número atômico. Ao fazer os cruzamentos das duas variáveis, descobriu, com perfeita correspondência de propriedades, a existência de casas vazias que induziam a serem



Fig.01
Detalhe
da
Tabela
Periódica

1

S

HIDROGÊNIO	
1	H 1,1
HIDROGÊNIOS	

2

S

S

3	Li 3,1	4	Be 4,1
7	Li 3,1	4	Be 4,1
LÍTIO		BERÍLIO	

11	Na 11,1	12	Mg 12,1
11	Na 11,1	12	Mg 12,1
SÓDIO		MAGNÉSIO	

3

4

5

6

7

8

9

10

d

d

d

d

d

d

d

d

19	K 19,1	20	Ca 20,1
19	K 19,1	20	Ca 20,1
POTÁSSIO		CÁLCIO	

37	Rb 37,1	38	Sr 37,1
37	Rb 37,1	38	Sr 37,1
RUBÍDIO		ESTRÔNCIO	

55	Cs 55,1	56	Ba 55,1
55	Cs 55,1	56	Ba 55,1
CÉSIO		BÁRIO	

87	Fr 87,1	88	Ra 88,1
87	Fr 87,1	88	Ra 88,1
FRÂNCIO		RÁDIO	

21	Sc 21,1	22	Ti 21,1
21	Sc 21,1	22	Ti 21,1
SCÂNDIO		TITÂNIO	

39	Y 39,1	40	Zr 39,1
39	Y 39,1	40	Zr 39,1
ÍTRIO		ZIRCONÍO	

71	Lu 71,1	72	Hf 71,1
71	Lu 71,1	72	Hf 71,1
LUTÉCIO		HAFNÍO	

101	Unq 101,1	102	Unp 102,1
101	Unq 101,1	102	Unp 102,1
UNILANQUÊNIO		UNILANFÂNIO	

23	V 23,1	24	Cr 23,1
23	V 23,1	24	Cr 23,1
VANÁDIO		CRÔMIO	

41	Nb 41,1	42	Mo 41,1
41	Nb 41,1	42	Mo 41,1
NÍQUELO		MOLIBDÊNIO	

59	Ta 59,1	60	W 59,1
59	Ta 59,1	60	W 59,1
TÂNGSTALO		WOLFRÂMO	

103	Unh 103,1	104	Uns 104,1
103	Unh 103,1	104	Uns 104,1
UNILANHEÂNIO		UNILANFÂNIO	

25	Mn 25,1	26	Fe 25,1
25	Mn 25,1	26	Fe 25,1
MANGANÊS		FERRO	

43	Tc 43,1	44	Ru 43,1
43	Tc 43,1	44	Ru 43,1
TECNÉCIO		RÚBIO	

61	Re 61,1	62	Os 61,1
61	Re 61,1	62	Os 61,1
RÊNIO		ÓSMÍO	

105	Uno 105,1	106	Une 106,1
105	Uno 105,1	106	Une 106,1
UNILANFÂNIO		UNILANFÂNIO	

27	Co 27,1	28	Ni 27,1
27	Co 27,1	28	Ni 27,1
COBALTO		NÍQUEL	

45	Rh 45,1	46	Pd 45,1
45	Rh 45,1	46	Pd 45,1
RÓDIO		PALÁDIO	

63	Ir 63,1	64	Pt 63,1
63	Ir 63,1	64	Pt 63,1
ÍRIDIUM		PLATINA	

107	Uun 107,1	108	Uun 108,1
107	Uun 107,1	108	Uun 108,1
UNILANFÂNIO		UNILANFÂNIO	

preenchidas por elementos desconhecidos. Assim, uma série de elementos foram instigados a serem descobertos, e o foram: gálio, germânio, índio, escândio, lantânio, ekatantálho, etc.

A Grade Projetora do Comitê Internacional de Arquitetura Moderna (Grade CIAM) (fig.02), criada por Le Corbusier, é também um exemplo de aplicação da matriz: na variável vertical apresentam-se as funções que uma habitação deve ter: habitar, trabalhar, distrair-se, etc. Na variável horizontal apresentam-se os elementos: o meio, o tema, reações ao tema, território, espaço, etc. Nos cruzamentos das variáveis obtém-se um leque de opções para o arquiteto analisar e tomar decisões. Trata-se, nitidamente, de uma espécie de diagrama morfológico (fig.03), bastante utilizado na metodologia de Projeto do Produto e na Engenharia. Nelson Back, ao definir o Método Morfológico, mostra claramente uma aplicação de matriz semelhante: ..."soluções criativas são às vezes encontradas ao formar



Fig.02
Detalhe
da
Grade
CIAM

		O MEIO						O TEMA		
Função						Ocupação do território	Utilização do espaço	Equipamento do território		
		Dados naturais				Rural, industrial Mudanças Social administrativas	Concepção tridimen- sional	do do terreno volume		
		Geografia	Demografia	História	Dados humanos	 Traçado e 2 dimensões	Cidade	Rural	2 dimensões	3 dimensões
Habitar										
Trabalhar										
Cultivar o corpo										
Cultivar o espírito										
Circular										
Distrair-se										
Atividade específica										

novas combinações de objetos, processos ou idéias. Assim, o método consiste numa pesquisa sistemática de combinações"...(6)

O mecanismo da Matriz é extremamente simples, como já dissemos. Porém, não há conhecimento que se tenha experimentado em Programação Visual. Até no marketing já foi experimentada, resultando na régua heurística constante da obra *Criatividade e Marketing* dos publicitários Roberto Duailibi e Harry Simonsen Jr..(7)

A simplicidade da Matriz é, por si mesma, assustadora. Se proporcionou resultados tão poderosos na química, talvez na Programação Visual os experimentos não sejam tão imediatos. Desta maneira, resolvemos levar a experiência com passos curtos e nada pretensiosos.

Para exemplificar o poder da Matriz no universo da experimentação, realizamos algumas experiências



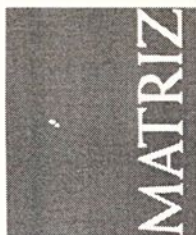


Fig.03
Diagrama
morfológico
de
uma
ferramenta
para
preparar
a
terra.

PARÂMETROS	SOLUÇÕES POSSÍVEIS			
Preparar a terra	cavar	arar	explodir	girar
Leve	use material leve	use construção leve	encher com hélio	diminuir a gravidade
Fácil de Guardar	fazer pequena	fazer plana	projeto para dobrar	----
Resistente à corrosão	revestimentos protetores	materiais resistentes à corrosão	permite a corrosão ao longo dos anos	----
Manutenção Simples	projeto simples	adicione dispositivos de manutenção	----	----



buscando apresentar resultados que explicam o seu simples funcionamento e versatilidade de aplicação. Tais experiências foram desenvolvidas por procedimentos manuais, eletrônicos e mistos - a serigrafia - na impressão de alguns dos resultados iniciais (as lâminas originais encontram-se anexadas à segunda capa).

O primeiro experimento - "AH!" - (fig.04) tem por objetivo explicar o funcionamento da Matriz. A grade cinza divide a área em quatro quadrantes, onde temos todos os elementos integrantes da Matriz. Neste primeiro caso, apresentamos duas letras na cor cinza: o "a" (quadrante I) e o "h" (quadrante III) funcionando como variáveis. As duas letras em cinza sofrerão influência cromática dos dois pequenos círculos coloridos em azul médio e azul ultramar (quadrante IV).

No quadrante II apresenta-se o resultado do processo de cruzamento das letras com a influência das cores: o "a"



Fig.04
"AH!"



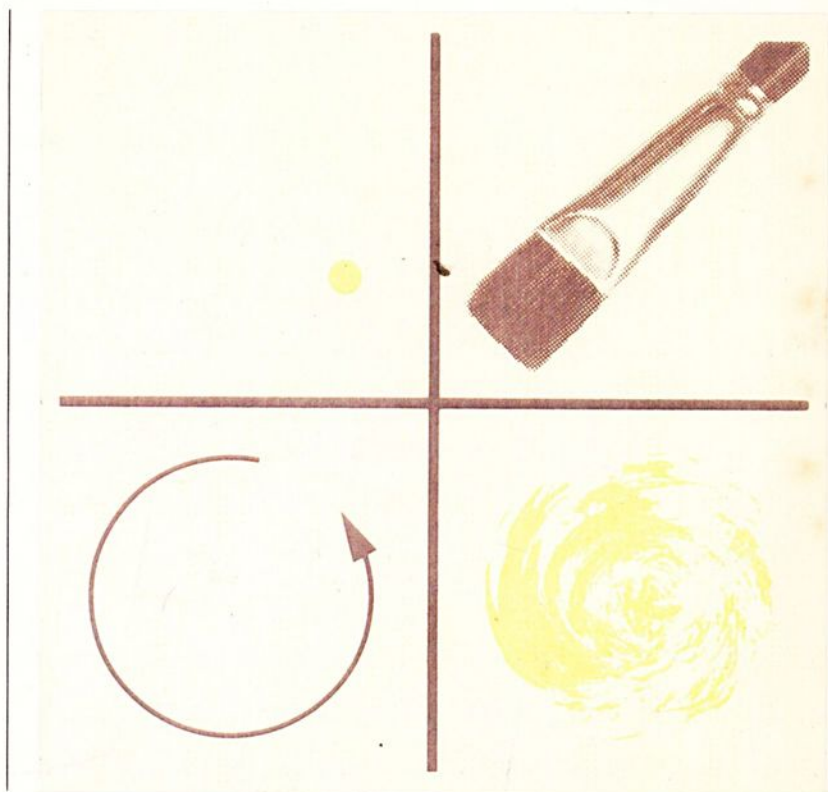
toma a cor azul médio e o "h", azul ultramar. Note-se que as posições das letras no quadrante II são correspondentes às origens. Enfim, temos um resultado que é "ah", contendo em sua unidade, as partes íntegras de suas origens. Mas o processo não acaba aí. O resultado ainda não é satisfatório. É necessário acrescentar um sinal de pontuação, a exclamação "!", para que apresente algum sentido. Ou seja, é preciso alguma interferência no processo para que o mesmo possa funcionar adequadamente.

No segundo experimento - "PINCEL/ROTAÇÃO/VERNIZ" - (fig.05) trabalhamos somente com imagens não verbais. O pincel apresenta-se sem tinta em suas cerdas e uma nova variável influenciante foi inserida: o movimento circular no sentido anti-horário.

No quadrante IV temos apenas um círculo, com verniz, que vai influenciar as cerdas do pincel. Como resultado



Fig.05
PINCEL/
ROTAÇÃO/
VERNIZ



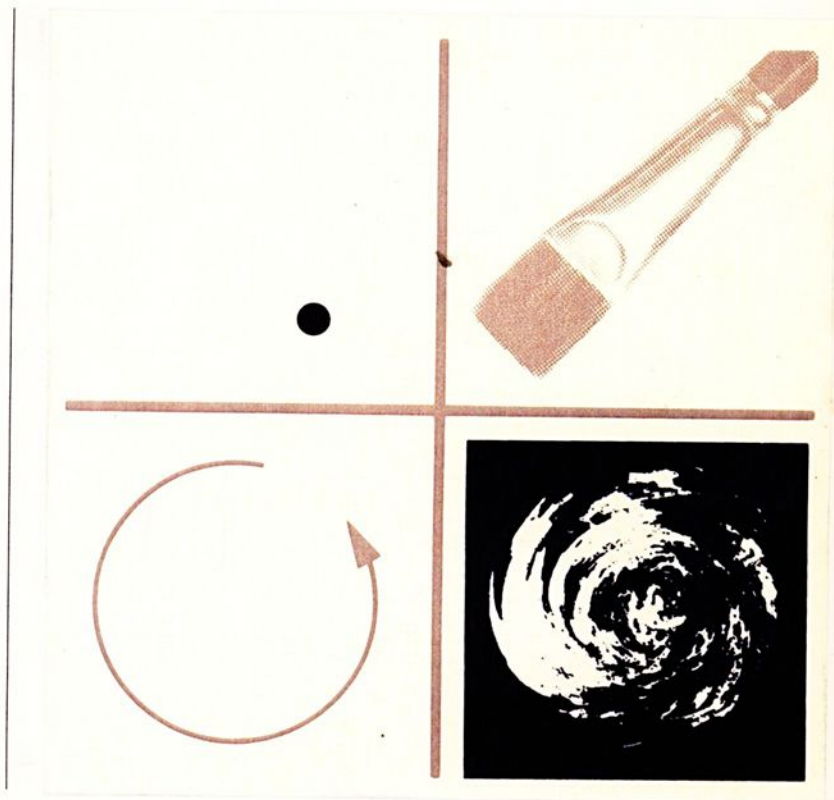
(quadrante II), temos a pincelada com verniz influenciada pelo movimento circular sobre o suporte.

O resultado anterior fez com que tentássemos uma nova versão cromática: - "PINCEL/ROTAÇÃO/AZUL" - (fig.06) . Eliminamos o verniz e acrescentamos a cor azul, influenciando o fundo do quadrante II. Como resultado obtivemos um negativo da lâmina anterior, pois a pincelada está sendo influenciada pelo branco do suporte, o que faz supor que a tinta foi arrancada do papel pelas cerdas do pincel.

As figuras 07 e 08: "PINGOS/PLANOS", em duas variações cromáticas, completam os procedimentos iniciais. Tais lâminas/experimentos apresentam outras características. Nas variáveis influenciante e influenciada inserimos outras experimentações: na horizontal, uma alteração de escala - o pingo vai sofrendo um close; e na vertical, uma variação de perspectiva - um plano sofre uma inclinação.



Fig.06
PINCEL/
ROTAÇÃO/
AZUL



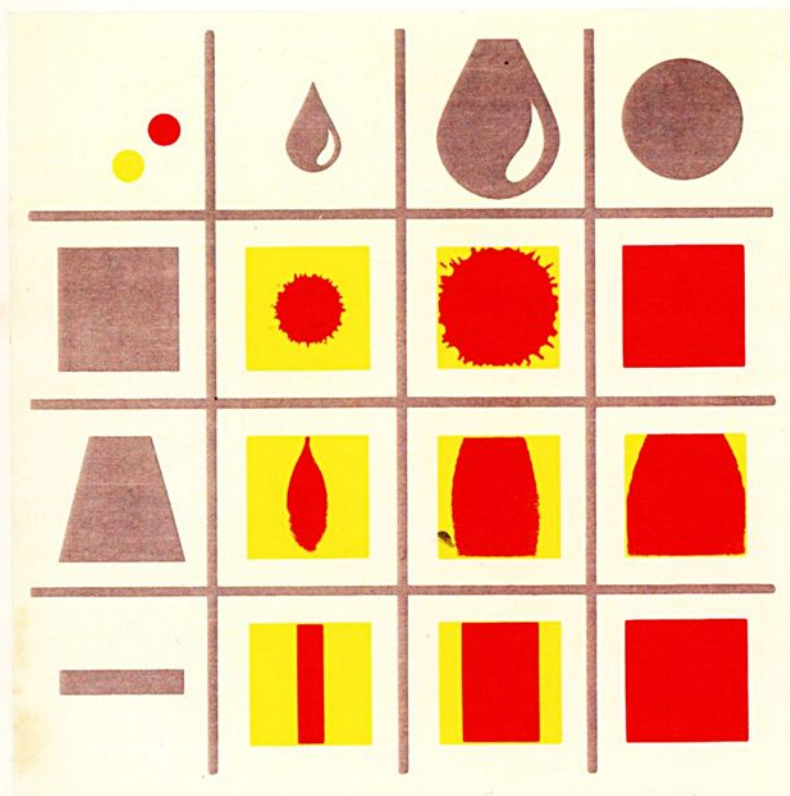
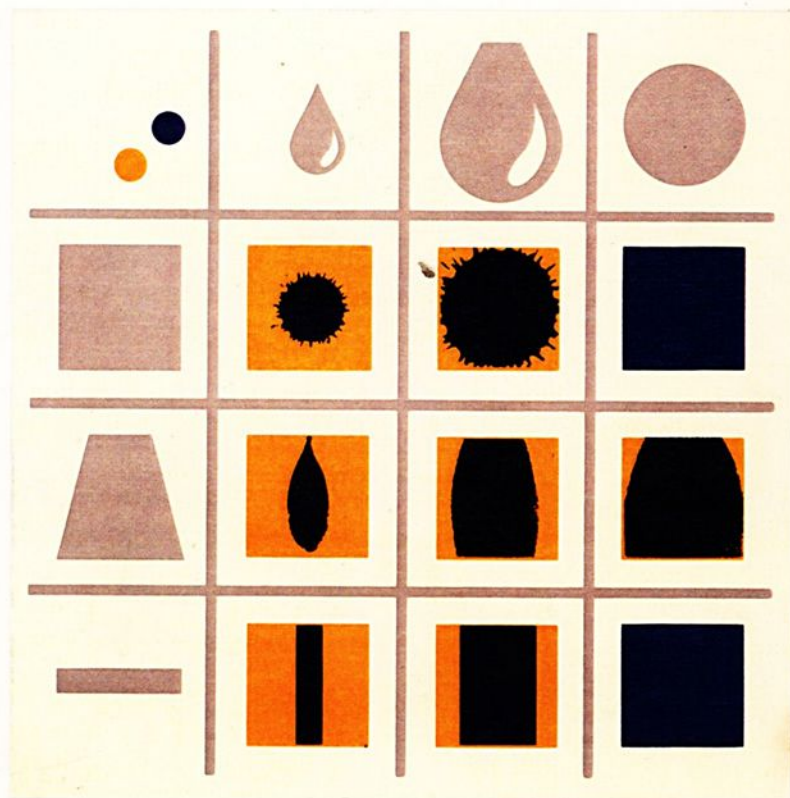


Fig.07
"PINGOS/
PLANOS
AMARELO/
VERMELHO"

Fig.08
"PINGOS/
PLANOS
LARANJA/
AZUL"



Os resultados traduzem os efeitos dos cruzamentos das duas variáveis através da interferência cromática das duplas de cores escolhidas.



4 TIPOLOGIA



A atuação profissional do Programador Visual é extremamente ampla. Pode desenvolver um logotipo, uma fachada, um manual de operação de um determinado produto, uma campanha de saúde pública, um livro, um jornal, etc. Praticamente todos os projetos na área de comunicação visual apresentam, em maior ou menor escala, aspectos tipográficos: a informação através da letra, da palavra. Pode ser impressa, pintada na fachada, em movimento na televisão, bordada num uniforme. Está sempre presente e tem um poder de comunicação tão grande quanto uma fotografia, uma ilustração ou uma marca.

Vivemos um momento onde os processos de obtenção de textos estão altamente informatizados. Até os pequenos jornais de interior já produzem suas páginas utilizando editoração eletrônica. O usuário comum de microcomputador, ao escrever uma carta, é levado a escolher um tipo de letra. Os cardápios dos bares, os



cheques, os holeriths, as declarações de imposto de renda, também estão sendo confeccionadas por algum equipamento informatizado. O acesso cada vez maior ao computador, tem permitido aos usuários um contato com a produção de peças gráficas, que antes só eram produzidas por técnicos ou especialistas. O computador colocou a possibilidade de produção e reprodução de informação dentro das residências.

Se por um lado, tal avanço é positivo, por outro, facilita a degradação da qualidade visual/gráfica das peças produzidas por esses usuários não especializados. Mesmo no ambiente universitário, é comum encontrar materiais gráficos de estética sofrível, apesar de produzidos com excelente tecnologia. As possibilidades, principalmente tipográficas, foram tão ampliadas que instigam o usuário a fazer uso das mesmas sem qualquer segurança estética. Os resultados são, na grande maioria, sofríveis. Ainda no meio universitário, especificamente naquele que este



pesquisador convive, é comum, embora num menor grau, encontrar despreparo na manipulação da tipografia através do computador.

É nesta situação que este trabalho surge: promover, através de experimentos orientados, uma reflexão na combinação de tipos num contexto gráfico definido. Para tanto, julgamos necessário retroceder na história, apresentando um breve resumo da evolução e características da escrita.

A ESCRITA

As manifestações primitivas de comunicação eram fundamentadas na narração oral. A narração oral é um meio menos exato que o texto escrito. Basta observarmos a maneira como determinado fato é transformado quando é transmitido, através da oralidade, dentro de uma cadeia de indivíduos. O fato real, acaba sendo transformado durante o processo de transmissão, resultando em uma versão muito distorcida. Esse processo, contém componentes



interpretativos - o que é saudável - quando transmitimos para outro semelhante uma determinada experiência. Quando trata-se de história, o cuidado deve ser redobrado.

Entre outras funções, a tipologia é um dos componentes do sistema da escrita, e, como tal, deve obedecer a função básica de otimizar a transmissão da informação.

A transmissão de fatos, idéias, sentimentos, pode ser feita por várias mídias. Sob o ponto de vista histórico, a escrita tem uma importância muito especial: marca, juntamente com o uso do metal pelo homem, a passagem da pré-história para a história. Apesar de tão antiga a informática não conseguiu substituí-la. Porque será que é tão importante ?

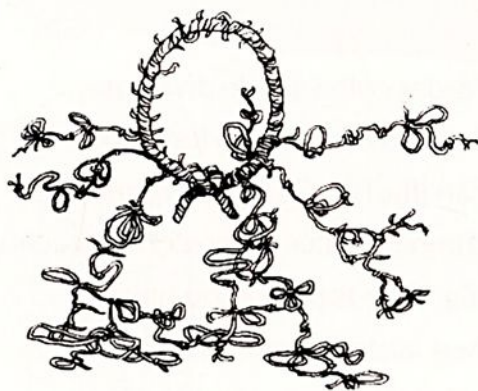
O homem sempre procurou situar-se no tempo. Mas o espaço temporal de sua existência faz com que ele concretize suas experiências, forçando-o a buscar maneiras de transmiti-las para gerações futuras. O pensamento deve



Fig.09
PINTURAS
DAS
CAVERNAS
DE
ALTAMIRA



Fig.10
QUIPOS
DOS
ANTIGOS
PERUANOS



ser transmitido, perpetuado. Nas pinturas executadas nas paredes das cavernas (fig.09), estão traduzidas as primeiras atitudes do homem de perpetuar informações. O empenho em construir objetos e utensílios veio obviamente antes; era preciso sobreviver. Na temática das pinturas das cavernas observamos a nítida tentativa de reproduzir fatos: animais, cenas de caçadas, enfim, a subsistência.

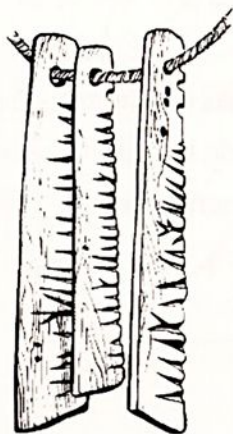
O *quipó*, conjunto de cordas coloridas de diversos significados, foi utilizado pelos incas como forma de transmissão de informação (fig.10). Os índios iroqueses utilizaram o *wampum* como moeda e como comunicação de acordos e contratos (fig.11). Os palitos (ou paus) mensageiros dos primitivos australianos traduzem a intenção de transmissão de informação (fig.12). Os *dolmens* e *menires* completam esses sistemas rudimentares de escrita que são superados pelos egípcios com os hieroglíficos. Estas manifestações de caráter mnemônico



Fig.11
WAMPUM
DOS
ÍNDIOS
IROQUESES



Fig.12
PALITOS
MENSAGEIROS
DOS
PRIMITIVOS
AUSTRALIANOS



formaram a base para o desenvolvimento da expressão escrita e falada.

Podemos dividir a evolução da escrita em cinco fases:

PICTOGRAFIA

Do latim "pictus" e do grego "grafe" ou descrição pintada, onde a linguagem gráfica limita-se a representar fatos ou objetos. (fig. 13a)

IDEOGRAFIA

Uso da simbologia para a fixação de idéias de caráter bastante abstrato, onde cada símbolo pode ter significados diferentes quando apresentados isoladamente ou em conjunto. (fig. 13b)



Fig.13
ESCRITAS:

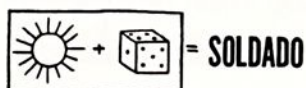
a)
PICTOGRÁFICA



b)
IDEOGRÁFICA



c)
FONETISMO



d)
SILÁBICA



FONETISMO

Aqui temos a leitura das figuras acrescida da expressão sonora. Como exemplo atual temos as cartas enigmáticas. (fig. 13c)

SILÁBICA

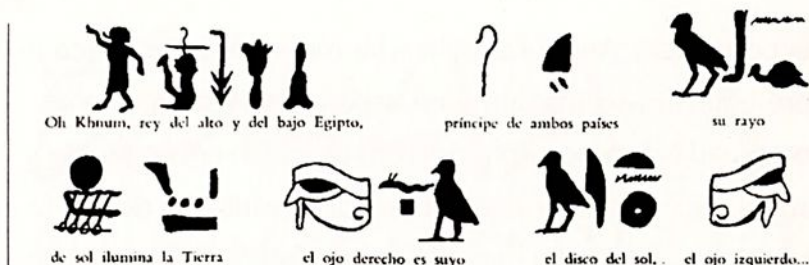
Decomposição das palavras em sílabas traduzidas em som. O caso mais típico aconteceu na Mesopotâmia com o sistema cuneiforme. (fig. 13d)

ALFABETO

Curiosamente a própria estrutura da palavra explica o funcionamento do sistema: das letras gregas - alfa e beta - que vêm dos símbolos "cabeça de boi" (Aleph) o som "A" e "casa" (Beth) do alfabeto fenício.

Os hieroglíficos representam a primeira manifestação real da escrita. A idéia é representada graficamente através de figuras em madeira, pedra ou outro material (fig. 15).

Fig.14
FRAGMENTO
DE
HIEROGLÍFICO
EGÍPCIO



É chamado de pintura do pensamento, devido à associação entre o modo de pensar e de representar figurativamente. No ocidente, todas as formas de escrita estão fundamentadas nesse tipo. Essas figuras sofreram transformações na direção de simplificação e esquematização até originarem os signos e as letras. A escrita, como outras culturas materiais, nada mais é do que expressão da memória fora do próprio corpo do homem.

Os hieroglíficos foram um enigma até 1828, quando o francês Champollión, comparando um mesmo texto nas escrituras hieroglífica, demótica e grega achou a chave de

decodificação. As figuras utilizadas na escrita hieroglífica apresentavam-se, inicialmente, separadas. Posteriormente combinadas e depois sofrendo um processo constante de simplificação deram origem à escrita hierática ou dos sacerdotes. Da escrita hierática saiu a demótica ou popular e posteriormente a fonética e a silábica. A invenção dos signos - vogais e consoantes - tem sua origem na decomposição do sistema silábico, no que resultou a escrita alfabética. O alfabeto fenício foi dos mais importantes pois era formado com 22 letras com som próprio permitindo combinações que traduziam as modulações da linguagem. Do fenício originaram-se o hebreu, o aramaico e o grego primitivo. Deste último surgiram o latino e o ulfilano.

Através dos navegadores fenícios, que disseminaram a nova estrutura, os gregos melhoraram sensivelmente o alfabeto, chegando a incorporar suas experiências arquitetônicas no tipo. Aqui nasce a serifa, sendo



Fig.15
ORIGEM
DOS
SÍGNOS
E
LETRAS



incorporada ao alfabeto latino. Desde então, inúmeros tipos de letras foram criados, para satisfazerem necessidades diversas.



5 CLASSIFICAÇÃO



O Uma das maiores dificuldades e provavelmente uma das partes mais frágeis deste trabalho encontra-se justamente neste capítulo: a classificação e escolha dos tipos a serem experimentados. A quantidade de fontes tipográficas oferecida pelo mercado atual é absurdamente grande. A diversidade é tamanha que torna a escolha ou classificação dos tipos quase que impossível de ser feita. Não bastasse esse aspecto, há um outro, provavelmente ainda pior, que é a nomenclatura dada aos mesmos pelos fabricantes. Há hoje uma verdadeira salada de nomes e variações de desenho quase imperceptíveis entre os tipos, desconsiderando deslavadamente seus nomes originais. Tipos consagrados como Tiffany recebeu, nos pacotes gráficos CorelDraw o nome de Timpani. Aachen virou Aarvark. University agora chama-se Unicorn. E assim vai, demonstrando um verdadeiro desrespeito aos nomes historicamente originais. Não bastasse isso, cada fabricante (antigamente chamados de fundidores) coloca no mercado uma infinidade de tipos muito semelhantes entre si,



provocando verdadeiros problemas para os usuários e birôs na compatibilidade das fontes no momento de produzirem filmes e provas.

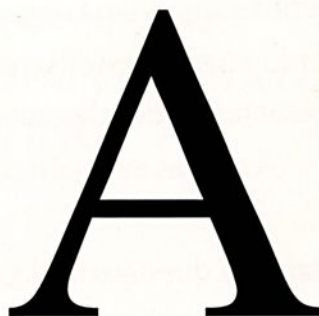
Além do exposto acima, a questão da classificação dos tipos também põe em risco a viabilidade do experimento. Ao olharmos de frente para tal problemática, quase que o trabalho não sai. Não há um consenso entre os estudiosos ao classificar os tipos e a diversidade dos mesmos praticamente desestimula qualquer tentativa de classificação. Fomos obrigados a passar por cima de tais questões e levar o trabalho adiante para que, pelo menos, depois de pronto, possa sofrer críticas mais incisivas a respeito de sua validade. Nesse sentido, critérios arbitrários tiveram que ser adotados mesmo levando-se em conta sistemas de classificação mais tradicionais. A tentativa de produzir um pequeno catálogo com as fontes disponíveis dentro de um ambiente Windows e sua posterior classificação mostrou-se frágil demais para os



Fig.16
OS
QUATRO
GRUPOS
PRINCIPAIS
SEGUNDO
A
SERIFA



BASTÃO



ELZEVIR



EGÍPCIANA



DIDOT

experimentos. Numa segunda tentativa, optamos por um método inverso: escolher alguns tipos tradicionais com representantes dos desenhos mais importantes e, a partir daí, executar as experiências.

Voltando à questão da classificação dos tipos, como muito bem explica Milton Ribeiro em sua obra *Planejamento Visual Gráfico* ...“Antigamente, a denominação dos tipos obedecia aos mais variados critérios. Às vezes, tomavam o nome da obra em que imprimiram pela primeira vez; outras, passavam a ser conhecidos pelo nome de seu criador”...(8) Dessa maneira, a classificação onomástica não poderia nos servir aqui, pois estamos mais interessados no desenho do tipo. ...“Com a crescente produção industrial, tornou-se avassaladora a variedade de nomes, e impossível guardarem-se todos eles na memória.”...(9) O francês Francis Thibaudeau estabeleceu uma classificação interessante observando o desenho da serifa das letras. Dessa forma, agrupou-as em quatro



Fig.17
EXEMPLO
DE
TIPO
FANTASIA

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890

PEIGNOT

grandes famílias denominando-as: Bastão, Egípciana, Elzevir e Didot. O próprio Ribeiro propõe um prosseguimento de tal classificação: ...“Poderíamos acrescentar, em seqüência, as famílias dos tipos fantasias ou modernos, que são inspirados no gosto de época, e de enorme variedade.”...(10) e também propõe a inclusão da família bastarda por não classificar-se nos grupos anteriores.

A fragilidade dos sistemas de classificação também foi colocada por Lewis Blackwell: ... “Esos métodos que intentan clasificarlo todo son muy bienintencionados, pero

puede ser también confusos."..."A medida que las nuevas ideas y tecnologías han ido cambiando la naturaleza del tipo, han aparecido nuevas formas de práctica tipográfica que han puesto en crisis los sistemas de clasificación existentes."...(11) Levando em conta que os meios eletrônicos permitiram e permitirão, cada vez mais, a criação e a transformação de tipos existentes em novos, com características novas ou híbridas, qualquer sistema de classificação que pretenda abranger esse universo imenso e diversificado tende a ficar ultrapassado no momento em que for terminado. Apesar das considerações de Blackell, ele mesmo propõe um sistema (baseado na classificação do historiador tipográfico Maximilien Vox), excluindo os tipos góticos, os tipos cursivos e os latinos (figuras 18 a 29).



O sistema proposto por Blackell é assim estruturado:

Humanista

Garalde

De transición

Didone

Neotransición serif

Bloque serif

Sans serif

a - Grotesco

b - Neogrotesco

c - Geométrico

d - Humanista

Glífico

Caligráfico

Decorativo

Foi a partir do sistema de Blackwell que selecionamos um ou dois representantes de algumas das categorias apresentadas para figurarem em nossos experimentos.



Neor

Fig.18
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
HUMANISTAS

Neor

Fig.19
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
GARALDES

Neor

Fig.20
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
DE TRANSICIÓN

Neor

Fig.21
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
DIDONES

Fig.22
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
NEOTRANSIÇÃO
SERIF

Neor

Fig.23
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
BLOQUE
SERIF

Neor

Fig.24
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
SANS SERIF
a - GROTESCO

Neor

Fig.25
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
SANS SERIF
b - NEOGROTESCO

Neor

Neor

Fig.26
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
SANS SERIF
c - GEOMÉTRICOS

Neor

Fig.27
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
SANS SERIF
d - HUMANISTAS

Neor

Fig.28
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
GLÍFICOS

Neor

Fig.29
CARACTERÍSTICAS
DOS TIPOS
CALIGRÁFICOS



Dessa forma, optamos por trabalhar apenas as categorias mais representativas da tipografia tradicional, deixando fora os tipos Caligráficos, uma vez que os mesmos, por serem de grande variedade estariam, ainda mais que os outros, sujeitos às questões arbitrárias já colocadas aqui. Não definimos previamente quais e quantos tipos de cada grupo fariam parte da experiência. Orientamos a escolha a partir da observação dos grandes grupos. Os grupos *Humanista* e *Garalde* apresentam tipos com características muito semelhantes. Por isso, escolhemos os seguintes: Times Roman, Weiss e Caslon. Do grupo de *Transición*, o tipo Perpétua. Do grupo *Didone*, o próprio Bodoni. Do grupo *Neotransición serif*, o tipo Century. Do grupo *Bloque serif*, Claredon e Memphis. Das *Sans Serif - Grotesco*, trabalhamos com a fonte News Gothic. A fonte Univers, foi a escolhida no grupo *Sans Serif - Neogrotesco*. No grupo *Sans Serif - Geométrico* separamos dois tipos: Avant Garde e Kabel. A fonte Optima representa o grupo *Sans Serif - Humanista*. A France vem do grupo *Glífico* e, por fim, a



American Typewriter representa aqui o extenso e diversificado grupo *Decorativo*.

Analisando visualmente os tipos escolhidos, podemos verificar que os mesmos formam um certo conjunto. Os tipos Times, Weiss, Caslon, Perpétua, Bodoni, Century, Memphis e Claredon, seguindo a seqüência do método mostrado por Blackwell, fazem parte de um grande grupo dos tipos serifados. Ainda nesse mesmo grupo, poderíamos destacar os tipos com serifas características, como é o caso do Bodoni, do Memphis e do Claredon.

Um outro grande grupo, com News Gothic, Univers, Avant Garde, Kabel e Optima formam uma família dos tipos sem serifa ou bastão. O tipo France, representante do grupo Glífico, apesar de também possuir serifa, ficou isolado. O American Typewriter, difícil de ser classificado, pode ser considerado bastão, mesmo apresentando serifa.



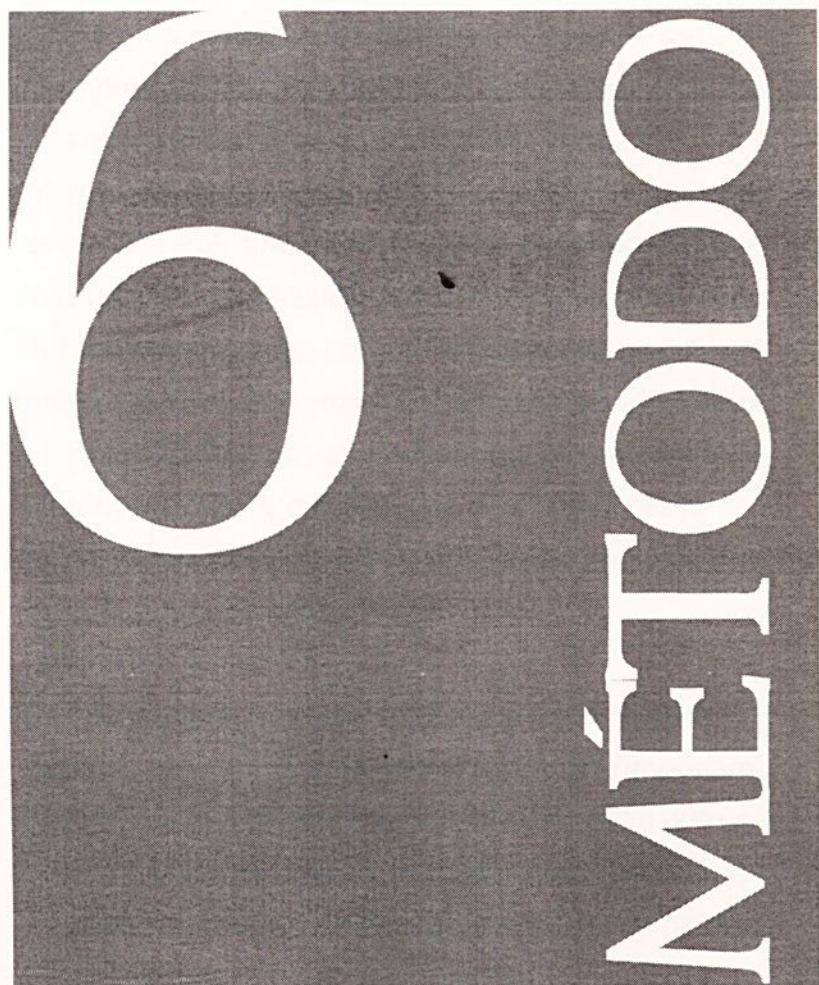
Fig.31
TIPOS
ESCOLHIDOS
PARA
O
EXPERIMENTO

Times
Weiss
Caslon
Perpetua
Bodoni
Century
Memphis
Claredon
News Gothic
Univers
Avant Garde
Kabel
Optima
France
American Typewriter



Cremos que, apesar da arbitrariedade decorrente também dos métodos existentes, os quinze tipos escolhidos formam uma base razoável para os experimentos. Contém alguns tipos consagrados e largamente utilizados como Times, Caslon, Bodoni, Claredon, Univers, Avant Garde mas também apresenta outros menos conhecidos como Weiss e Perpétua, por exemplo.





A experimentação foi idealizada à partir de um princípio básico: mistura-se tipos, numa peça gráfica, para obter-se contraste e, através dele, otimizar a informação. As situações mais comuns numa página de revista, por exemplo, são compostas por título e texto em colunas. As características das informações contidas nos títulos e nos textos das colunas solicitam tratamento gráfico diferenciado. Muitas vezes, o título cumpre a função de informar rápido e de situar o leitor quanto ao conteúdo existente nos textos e ilustrações. Tais condições já impõem uma diferenciação de dimensão no tratamento de um e de outro elemento.

O título contém, normalmente, algumas dezenas de palavras, quando chega à isso. Já os textos comportam centenas delas. Por esse motivo primário, entre outros, é que decidimos trabalhar com uma página contendo somente informações verbais, aplicando à mesma, dois diferentes tipos em cada experimento.



À partir de uma página no formato deste relatório - 174 x 210 mm. - simulamos uma situação hipotética composta por título, olho, capitular e texto em colunas (veja quaisquer das experiências). Optamos por uma diagramação simples com título e olho centralizados e duas colunas de texto. Por uma questão de abrangência, experimentamos, como já dito, apenas dois tipos simultaneamente em cada página da seguinte maneira:

Tipo A = Título e Capitular

Tipo B = Olho e Texto das colunas

A razão dessa divisão está na função que cada um dos elementos exerce no observador/leitor da página. As informações maiores fazem o papel de porta de entrada da página ao leitor. Ao ler o título e olho, ele tem uma idéia do assunto abordado na matéria. Se houver interesse, ele



lerá toda a matéria. Caso contrário, provavelmente virará a página.

Assim, existem técnicas para tornar a página mais agradável e convidativa. Usaremos aqui um dos modos mais simples: uma estrutura "rítmica" tipológica. Intercalando-se os tipos na seqüência em que as informações são organizadas (de cima para baixo e da esquerda para a direita) - ABAB...- obtêm-se um certo ritmo tipológico que torna a página mais dinâmica e convidativa, desde que se trabalhe com os tipos adequados.

Para controlar as experiências, montamos uma Matriz Geral (veja página 73) onde pode-se observar todas as posições das experiências possíveis dentro da proposta. Na parte direita superior encontram-se os quinze tipos na ordem em que foram escolhidos a partir do esquema mostrado por Blackwell, influenciando os Títulos e as



Capitulares. O mesmo ocorre no quadro esquerdo inferior, onde as páginas são influenciadas no Olhos e nos Textos da coluna. Como pode-se observar, os cruzamentos de cada par de tipos resultam em 210 combinações diferentes entre si.

As 210 experiências apresentam na parte superior central de cada uma, informações assim organizadas:

Exemplo: News Gothic x Weiss

22

O primeiro nome de tipo (News Gothic) é aquele usado no título e na capitular e o segundo (Weiss), usado no olho e no texto da coluna. O número (22) centralizado logo abaixo é o número da experiência na Matriz Geral.



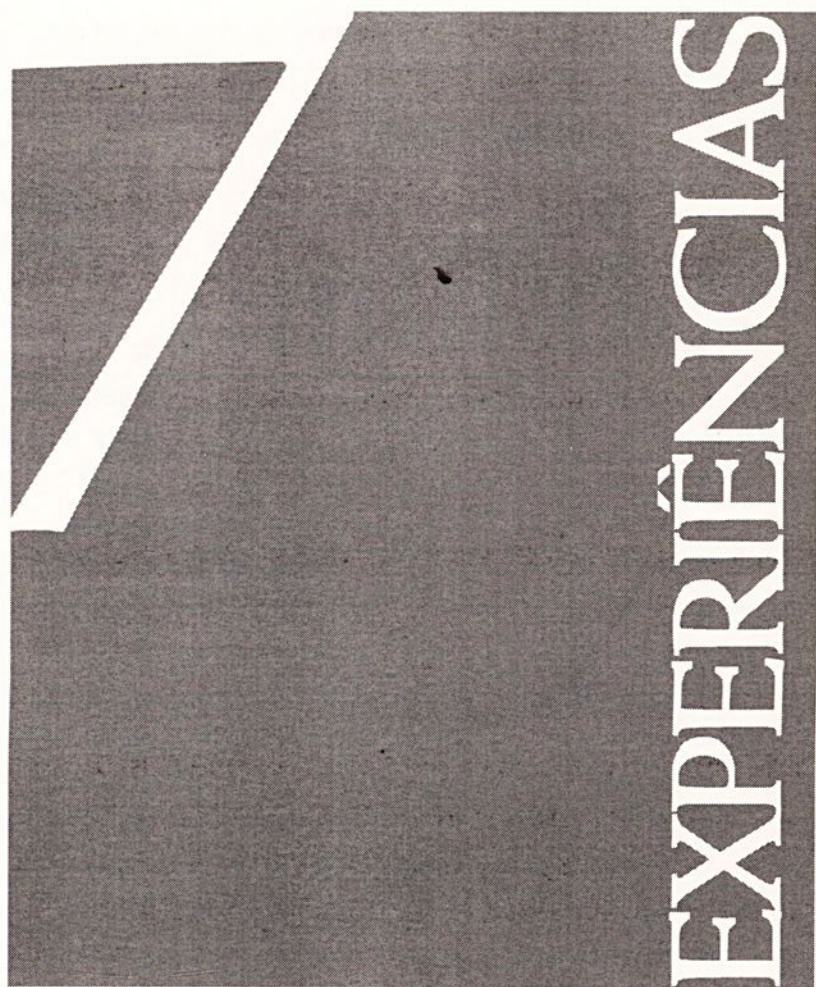


Tabela 1

MATRIZ GERAL		Título - Capítular															
		Times	Weiss	Caslon	Perpetua	Bodoni	Century	Memphis	Claredon	News Gothic	Univers	Avant Garde	Kabel	Optima	France	Am. Typewriter	
Olho - Texto da coluna	Times		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
	Weiss	15		16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
	Caslon	29	30		31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	
	Perpetua	43	44	45		46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	
	Bodoni	57	58	59	60		61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	
	Century	71	72	73	74	75		76	77	78	79	80	81	82	83	84	
	Memphis	85	86	87	88	89	90		91	92	93	94	95	96	97	98	
	Claredon	99	100	101	102	103	104	105		106	107	108	109	110	111	112	
	News Gothic	113	114	115	116	117	118	119	120		121	122	123	124	125	126	
	Univers	127	128	129	130	131	132	133	134	135		136	137	138	139	140	
	Avant Garde	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150		151	152	153	154	
	Kabel	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165		166	167	168	
	Optima	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180		181	182	
	France	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195		196	
	Am. Typewriter	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210		



Tabela 2

PONTUAÇÃO POR ELEMENTOS									
	Texto das Colunas			Olho			Título		
Times	•	•	•	•	•	•	•	•	
Weiss	•	•	•	•	•		•	•	
Caslon	•	•		•	•		•	•	
Perpetua	•	•		•			•	•	
Bodoni	•			•	•		•	•	•
Century	•	•		•	•		•	•	
Memphis							•		
Claredon	•			•	•		•	•	
News Gothic	•	•		•	•		•	•	
Univers	•	•		•	•		•	•	•
Avant Garde				•			•	•	
Kabel							•	•	
Optima	•	•	•	•	•	•	•	•	•
France							•		
Am. Typewriter	•	•		•			•		



Tabela 3

MATRIZ GERAL PONTUADA		Título - Capitular														
		Times	Weiss	Caslon	Perpetua	Bodoni	Century	Memphis	Claredon	News Gothic	Univers	Avant Garde	Kabel	Optima	France	Am. Typewriter
Olho - Texto da coluna	Times		8	8	8	9	8	7	8	8	9	8	8	9	7	7
	Weiss	7		7	7	8	7	6	7	7	8	7	7	8	6	5
	Caslon	6	6		6	7	6	5	6	6	7	6	6	7	5	4
	Perpetua	5	5	5		6	5	4	5	5	6	5	5	6	4	3
	Bodoni	5	5	5	5		5	4	5	5	6	5	5	6	4	3
	Century	6	6	6	6	7		5	6	6	7	6	6	7	5	5
	Memphis	2	2	2	2	3	2		2	2	3	2	2	3	1	1
	Claredon	5	5	5	5	6	5	4		5	6	5	5	6	4	4
	News Gothic	6	6	6	6	7	6	5	6		7	6	6	7	5	5
	Univers	6	6	6	6	7	6	5	6	6		6	6	7	5	5
	Avant Garde	3	3	3	3	4	3	2	3	3	4		3	4	2	2
	Kabel	2	2	2	2	3	2	1	2	2	3	2		3	1	1
	Optima	8	8	8	8	9	8	7	8	8	9	8	8		7	7
	France	2	2	2	2	3	2	1	2	2	3	2	2	3		1
	Am. Typewriter	5	5	5	5	6	5	4	5	5	6	5	5	6	4	



Tabela 4

FORMATAÇÃO TIPOGRÁFICA								
	Título		Capitular		Olho		Texto/Col.	
	Corpo	Kerning	Corpo	Cond.%	Corpo	Kerning	Corpo	Kerning
Times	40	-0,02	52	70	16	-0,01	10	0
Weiss	40	-0,04	52	80	16	-0,02	10	-0,01
Caslon	40	-0,04	52	70	16	0	10	-0,01
Perpetua	45	-0,03	60	70	18	-0,01	11	-0,01
Bodoni	40	-0,02	52	70	16	-0,01	9,5	0
Century	40	-0,02	52	70	16	-0,01	10	0
Memphis	40	-0,04	52	80	16	-0,01	10	-0,01
Claredon	40	-0,03	52	70	16	-0,01	10	-0,01
News Gothic	40	-0,03	52	90	16	-0,02	9,5	0
Univers	40	-0,06	52	80	16	-0,04	10	-0,03
Avant Garde	40	-0,03	52	90	16	-0,02	9	0
Kabel	40	-0,03	52	90	16	-0,01	10	0
Optima	40	-0,06	52	90	16	-0,03	10	-0,01
France	40	-0,02	52	80	16	1	10,5	0
Am. Typewriter	40	-0,03	52	70	16	-0,01	9,5	0



Tabela 5

RENDIMENTO - TEXTO DA COLUNA						
	Corpos ajustados			Corpo 10		
	Corpo	Kerning	Carac./Lin.	Corpo	Kerning	Carac./Lin.
Times	10	0	30,5	10	0	30,5
Weiss	10	-0,01	32,7	10	-0,01	32,7
Caslon	10	-0,01	30,5	10	-0,01	30,5
Perpetua	11	-0,01	33,1	10	-0,01	37
Bodoni	9,5	0	30,4	10	0	29,3
Century	10	0	29,7	10	0	29,7
Memphis	10	-0,01	26,6	10	-0,01	26,6
Claredon	10	-0,01	26,3	10	-0,01	26,3
News Gothic	9,5	0	30,8	10	0	29,6
Univers	10	-0,03	28,7	10	-0,03	28,7
Avant G.	9	0	28,9	10	0	25,6
Kabel	10	0	29,3	10	0	29,3
Optima	10	-0,01	29,7	10	-0,01	29,7
France	10,5	0	28,6	10	0	29,6
Am. Typew.	9,5	0	25	10	0	24,3



Times

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guite, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de



Weiss

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y resalte del signo; entre signo y movimiento del signo; entre signo y espacio. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su *resalte* en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su *resalte* en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su *resalte* en la composición. 2ª La de *movimiento*, en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y resalte del signo; entre signo y movimiento del signo; entre signo y espacio. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento

entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª La de *movimiento*, en-



Caslon

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreen-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacia*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreen-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreen-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose mutuamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacia*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacia*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreen-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose mutuamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobre-

tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Perpetua

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose mutuamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentendiendo, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre

signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª - La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su resalte en la composición. 2ª - La de *movimiento*, entre el signo y el movimiento que



Bodoni

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, ~~por~~ ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, *por ejemplo*, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético: atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación o posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas 'se influyan mutuamente'. El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guinte, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las



Century

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose mutuamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose reciprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y resalte del signo; entre signo y movimiento del signo; entre signo y espacio. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y resalte del signo; entre signo y movimiento del signo; entre signo y espacio. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de



Memphis

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su peso y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que

las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas



Claredon

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



News Gothic

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose reciprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose reciprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose reciprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definirlas. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose reciprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose mutuamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consi-

guiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones de influencia: 1ª La de *valor*, que se ejerce entre el signo y su



Univers

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose mutuamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta



Avant Garde

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y resulta implícito



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose reciprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose reciprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrarán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose reciprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Kabel

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose mutuamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyen mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y implica cierta confusión



Optima

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también co-existentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también co-existentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consecuente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también co-existentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados intuitivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por

consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también co-existentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica cierta confusión al precisarlas y definir las. No obstante, intentaremos distinguir entre las relaciones



France

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta difícil y resulta implícito



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose mutuamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se penetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose reciprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas entre signos

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa de que las cosas "se influyan mutuamente". El

concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en consecuencia, pretende estudiarlas separadamente, por razones didácticas, resulta dificultoso e implica



American Typewriter

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreen tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrarán simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreen- tiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comporta- miento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siem- pre, además, un aspecto diná- mico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son tam- bién coexistentes y se compene- tran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrarán simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrarán simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan en el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetrán simultáneamente en el signo y en la composición; en



Relación de valor

Colocando un solo signo en el espacio-formato, nace ya una cadena de influencia y de fuerzas recíprocas

Las tensiones constructivas más comunes son las relaciones de influencia, puesto que se presentan em el mismo instante en que un signo da vida a un espacio. En efecto, cuando contemplamos un objeto, nos sentimos impulsados instintivamente a formular un juicio inmediato considerando, por ejemplo, sus *dimensiones*, su *peso* y su *valor*, su *orientación* o *posición*, es decir, todos aquellos factores que, influyéndose recíprocamente, contribuyen a configurar el objeto ante nuestros ojos.

Así, pues, el uso que en este texto se hace de la expresión *relaciones de influencia* pretende denotar algo directo y activo, dinámico y energético; atraer la atención sobre la causa

de que las cosas "se influyan mutuamente". El concepto de *relaciones de influencia* sobreentiende, por consiguiente, la idea de comportamiento: comportamiento entre signo y *resalte* del signo; entre signo y *movimiento* del signo; entre signo y *espacio*. Por este motivo, las relaciones de influencia presentan siempre, además, un aspecto dinámico y crean unos circuitos de tensión que pueden controlarse, a su vez, mediante la aplicación de las leyes del equilibrio y del ritmo.

Adviértase que, dado que ningún objeto se percibe aislado del ambiente que lo circunda, las relaciones de influencia son también coexistentes y se compenetran simultáneamente en el signo y en la composición; en



8 ANÁLISES

321



A grande quantidade de experiências possibilitada pela Matriz Geral sugere uma divisão da análise sob alguns aspectos importantes. Vale lembrar que as considerações sempre estão atreladas às condições específicas da experiência. Não só nas especificações tipográficas aplicadas ao corpo, como nas relações entre o mesmo e as medidas de espaçamento entreletras, entrelinhas, largura da coluna, diagramação, etc. Também é relevante frisar, que as condições de reprodução (impressora e suporte), são determinantes no resultado final.

Na análise dos resultados, algumas questões foram levadas em conta. A primeira é em relação ao critério de avaliação. Quais são os possíveis mecanismos de avaliação? Dentre os possíveis, qual ou quais devem ser utilizados? Até que ponto esta avaliação é eficiente? Voltemos ao objetivo do experimento: explorar tipologia utilizando uma matriz simples a



partir de uma situação comum - uma página contendo título, olho e texto.

A intenção foi buscar resultados que permitam uma possibilidade ampla de escolha, na mistura de dois tipos de letra, no contexto descrito. Na questão do resultado em si, julgamos que produzimos um número considerável de experimentos, todos com características próprias que, a exemplo da classificação dos tipos (no capítulo de mesmo nome), podem ser agrupados de várias maneiras.

Sob o ponto de vista estético, as relações espaciais entre figura e fundo, contraste, equilíbrio e harmonia, etc., nortearam a análise. Aspectos ergonômicos, legibilidade principalmente, também foram considerados. Além disso, aspectos perceptivos - reações e sensações - que podem ser provocadas no observador/usuário influíram na análise.

Julgamos que há níveis diferentes que nortearam as análises. Os principais: contraste e legibilidade. Contraste,



porque é o ente superior de qualquer comunicação visual. Os aspectos de tom, forma e escala são subordinados à ele e os aspectos estruturais, no nosso caso, são fixos.

Legibilidade, por uma questão óbvia: estamos trabalhando com tipo, letra, palavra, texto, e estes servem para serem lidos com o menor esforço possível por parte do leitor/ usuário.

Foi necessário, também, estabelecer uma pontuação com o objetivo de criar uma escala de valores na avaliação dos resultados. Optamos por 4 níveis: ótimo (3 pontos), bom (2), razoável (1), e ruim (0). Inicialmente, procedemos as análises em três instâncias assim distribuídas:

- 1 - Texto das Colunas
- 2 - Olho
- 3 - Título (e Capitular)

Nos itens 1, 2 e 3, analisamos o comportamento de cada



tipo, isoladamente, nos seguintes aspectos: mancha, contraste, desenho, legibilidade, etc.

Em todos os títulos, foram utilizadas versões das fontes de peso normal, acrescidas de comando *bold* na paleta de controle do *software Aldus PageMaker 5.0*. No olho, na capitular e no texto da coluna os tipos não receberam nenhum comando extra em relação ao peso. A tabela nº4 (página 77), apresenta a formatação tipográfica das experiências. Na mesma, pode-se observar que os valores de *Kerning* foram ajustados, de modo a oferecer, nas condições testadas, melhor agrupamentos entre as letras e as palavras.

Ajustes nos corpos em várias fontes no texto da coluna também foram necessários. O corpo básico escolhido foi 10. A versão utilizada da Avant Garde, por exemplo, apresentava uma dimensão muito maior do que a Perpétua. Para amenizar diferenças desse tipo, o corpo da



Avant Garde foi reduzido para nove enquanto o da Perpetua sofreu um aumento para onze.

A tabela nº 5 apresenta resultados do rendimento dos textos das colunas com e sem os ajustes dos corpos. É medido em caracteres/linha e possibilita a comparação quanto ao rendimento dos tipos utilizados. Muitas vezes, determinados projetos gráficos solicitam, por questões de viabilidade econômica, a escolha de determinados tipos com alto rendimento na relação quantidade de informação *versus* espaço ocupado.

Tipo: Times

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 1 a 14 - páginas 82 a 95)

Pontuação: • • •

O tipo provoca uma mancha forte, consistente,



apresentando unidade nas palavras e nas linhas. Produz um contraste - de médio para forte - com os brancos da página. Permite, como era de se esperar de uma Times, boa legibilidade e conforto.

2 - Olho

Pontuação: • • •

As mesmas considerações anteriores podem ser aplicadas ao olho, acrescentando que, nestas condições, torna-se um pouco menos pesado.

3 - Título (experiências de nº 15, 29, 43 etc. - oriente-se pela Matriz Geral)

Pontuação: • •

O tipo apresenta boa mancha no título, porém, no tamanho apresentado, perde um pouco da legibilidade alcançada em corpos menores. Os detalhes do desenho da letra tornam-se um tanto aparentes demais.



Tipo: **Weiss**

1 - Texto das colunas (experiências de nº 15 a 28 - páginas 98 a 111)

Pontuação: • • •

É um tipo leve e delicado e sua mancha é uniforme, produzindo um suave contraste com o branco. Apesar do desenho do tipo, resulta em boa legibilidade.

2 - Olho

Pontuação: • •

No olho, perde parte da leveza alcançada nas colunas, produzindo bom contraste e legibilidade.

3 - Título (experiências de nº 1, 30, 44, ...)

Pontuação: • •

O desenho do tipo, na escala experimentada, resulta delicado porém consistente, com personalidade.



Tipo: Caslon

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 29 a 42 - páginas 114 a 127)

Pontuação: • •

Quase como o Times, funciona bem quanto a legibilidade produzindo mancha e contraste de excelente equilíbrio.

Nas condições testadas mostra-se eficiente, sem perder nem realçar demais, a delicadeza do desenho do tipo.

2 - Olho

Pontuação: • •

Produz bom contraste, mas realça, levemente, detalhes do desenho do tipo interferindo na legibilidade.

3 - Título (experiências de nº 2, 16, 45, ...)

Pontuação: • •

No título ressalta, de forma um tanto exagerada, as peculiaridades do mesmo.



Tipo: Perpetua

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 43 a 56 - páginas 130 a 143)

Pontuação: • •

Produz bom contraste com o branco mantendo a unidade das manchas das palavras e das linhas através das características da serifa. A legibilidade mostra-se eficiente.

2 - Olho

Pontuação: •

Comporta-se bem em contraste e legibilidade, perdendo para o Weiss e o Caslon.

3 - Título (experiências de nº 3, 17, 31, ...)

Pontuação: • •

Mostra-se razoável no título, apesar do caráter delicado do desenho.



Tipo: **Bodoni**

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 43 a 56 - páginas 146 a 159)

Pontuação: •

É um tipo de desenho pesado, de forte contraste no desenho das hastes e imprime esses aspectos no resultado, prejudicando um pouco a legibilidade. “Conversa” bem com o branco da página e produz resultado vigoroso visualmente.

2 - Olho

Pontuação: • •

Curiosamente apresenta, nestas condições, um resultado que sugere um tipo diferente do texto das colunas.

Interessante notar, como a escala e a inclinação do itálico, neste caso, pode aparentar um novo desenho! Mesmo assim, mantém firmeza, contraste e razoável legibilidade.



3 - Título (experiências de nº 4, 18, 32, ...)

Pontuação: • • •

Resulta em forte contraste com grande impacto, mostrando as extremas variações de espessura das hastes e detalhes da serifa.

Tipo: **Century**

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 71 a 84 - páginas 162 a 175)

Pontuação: • •

Produz forte contraste com o branco da página, mantém boa individualidade das linhas, mas peca na legibilidade, um tanto pesada.

2 - Olho

Pontuação: • •

Funciona um pouco melhor sob todos os aspectos.



3 - Título (experiências de nº 5, 19, 33, ...)

Pontuação: • •

Apresenta excelente contraste porém o desenho do tipo chama demais a atenção para si.

Tipo: **Memphis**

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 85 a 98 - páginas 178 a 191)

Pontuação: zero

Nas condições testadas apresentou resultados que, comparado aos outros tipos, podem ser considerados ruins, provavelmente devido às características geométricas do desenho da letra.

2 - Olho

Pontuação: zero

Contraste e legibilidade prejudicadas, pelos mesmos



motivos apontados na análise nas colunas.

3 - Título (experiências de nº 6, 20, 34, ...)

Pontuação: •

Pelos brancos internos do desenho da letra, dificulta a legibilidade.

Tipo: **Claredon**

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 99 a 112 - páginas 194 a 207)

Pontuação: •

Apesar de apresentar bom contraste, perde na legibilidade.

2 - Olho

Pontuação: • •

Minimiza os problemas verificados na coluna, produzindo ainda excelente contraste com boa legibilidade.



3 - Título (experiências de nº 7, 21, 35, ...)

Pontuação: • •

Apesar de chamar a atenção para algumas peculiaridades do desenho do tipo, atinge bom resultado tanto no contraste quanto na legibilidade.

Tipo: News Ghotic

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 113 a 126 - páginas 210 a 223)

Pontuação: • •

Este tipo apresenta mancha diferenciada dos outros testados, causada em parte pela condensação característica do mesmo. Apesar de não apresentar, nessas condições, excelente legibilidade, é uma opção a ser considerada.

2 - Olho

Pontuação: • •



Mostra-se dinâmico, de boa mancha e contraste. No corpo experimentado é de rápida legibilidade, sem chamar atenção para o seu próprio desenho.

3 - Título (experiências de nº 8, 22, 36, ...)

Pontuação: • •

Aqui, tem contraste mediano, dialoga bem com os brancos internos do desenho do tipo conferindo certa neutralidade ao título.

Tipo: **Univers**

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 127 a 140 - páginas 226 a 239)

Pontuação: • •

Na classe a qual pertence, o Univers é dos mais eficientes. Bom contraste e legibilidade.



2 - Olho

Pontuação: • •

Também no olho, o tipo funciona bem, conferindo firmeza e objetividade à informação.

3 - Título (experiências de nº 9, 23, 37, ...)

Pontuação: • • •

Excelente peso e contraste sem perder legibilidade.

Tipo: Avant Garde

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 141 a 154 - páginas 242 a 255)

Pontuação: zero

Apesar de bom contraste, nestas condições de teste, apresenta falta de uniformidade na mancha. Por isso, a legibilidade fica comprometida e os agrupamentos de certas letras prejudica o resultado geral.



2 - Olho

Pontuação: •

No olho, o problema é minimizado pelo corpo utilizado, mas ainda produz, pelos grandes brancos internos de algumas letras, falta de uniformidade e legibilidade.

3 - Título (experiências de nº 10, 24, 38, ...)

Pontuação: • •

Apesar dos brancos internos do desenho comprometerem a leitura rápida, oferece muito bom contraste.

Tipo: **Kabel**

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 155 a 168 - páginas 258 a 271)

Pontuação: zero

A mancha tende ao pesado e o efeito geral é sujo. O problema poderia ser amenizado por aumento no espaço



entre letras, mas, por conseqüência, arejaria demais as palavras perdendo unidade. A legibilidade, no experimento, é muito prejudicada.

2 - Olho

Pontuação: zero

Apesar do corpo maior, não melhora quase nada.

3 - Título (experiências de nº 11, 25, 39, ...)

Pontuação: • •

O tipo resolve-se melhor no título: ganha força com unidade e melhor contraste.

Tipo: **Optima**

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 169 a 182 - páginas 274 a 287)

Pontuação: • • •



Mancha com bom contraste - tendendo para baixo - proporciona muita elegância e certa leveza. A legibilidade é nitidamente muito eficiente.

2 - Olho

Pontuação: • • •

Também aqui, produz ótimo contraste e legibilidade. As manchas das palavras são harmônicas entre si.

3 - Título (experiências de nº 12, 26, 40, ...)

Pontuação: • • •

Produz uma mancha de ótimo contraste, a leveza e harmonia do desenho do tipo ficam ressaltadas, apresentando um resultado geral muito bom.



Tipo: **France**

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 183 a 196 - páginas 290 a 303)

Pontuação: zero

Apesar da mancha apresentar bom peso com o restante da página, basta olhar para o texto para se perceber que é de difícil leitura e o resultado mostra-se sujo.

2 - Olho

Pontuação: zero

Parte dos problemas desaparece, mas o desenho do tipo chama a atenção muito para si, prejudicando a leitura.

3 - Título (experiências de nº 13, 27, 41, ...)

Pontuação: •

Torna-se menos inviável, pelo contraste e peso fortes. Boa parte dos problemas anteriores permanece.



Tipo: **American Typewriter**

1 - Texto das Colunas (experiências de nº 197 a 210 - páginas 306 a 319)

Pontuação: • •

Apesar do bom contraste da mancha, o desenho do tipo valoriza incrivelmente a unidade das linhas, porém com legibilidade discutível, por desviar a atenção para seus peculiares detalhes.

2 - Olho

Pontuação: •

Mantém a unidade das linhas, com razoável legibilidade.

3 - Título (experiências de nº 14, 28, 42, ...)

Pontuação: •

Nas condições testadas continua chamando demais a atenção para seu desenho que, aqui, apresenta forte peso e contraste.



Na tabela nº 2 - Pontuação por elementos - (página 74), observa-se a seguinte configuração:

Nas colunas:

<u>pontos</u>	<u>tipos</u>
3	Times, Weiss e Optima
2	Caslon, Perpétua, Century, News Gothic, Univers e American Typewriter
1	Bodoni e Claredon
0	Memphis, Avant Garde, Kabel e France

Tais resultados apontam que a maioria (60%) dos tipos experimentados funcionam bem nas condições testadas. Os tipos que obtiveram pontuação igual a um ou zero, devem ser cuidadosamente utilizados em situações semelhantes. Isso significa que variações de peso e ajustes no espaçamento e no corpo devem ser considerados. Os resultados obtidos pelos tipos Times, Weiss e Optima indicam segurança no seu uso. Interessante aqui a



confirmação de uma regra muito conhecida em tipologia: os tipos serifados são mais legíveis do que os sem serifa. O Optima, apesar de não possuir serifa, é considerado, segundo classificação mostrada por Lewis Blakwell, um tipo *Sans Serif Humanista* cujo desenho característico é muito semelhante aos tipos do grupo *Garalde*.

Nos olhos:

<u>pontos</u>	<u>tipos</u>
3	Times e Optima
2	Weiss, Caslon, Bodoni, Century, Claredon, News Ghotic e Univers
1	Perpetua, Avant Garde e American Typewriter
0	Memphis, Kabel e France

A percentagem se manteve, com uma concentração maior de tipos com pontuação dois ou um (67%). Novamente, a pontuação indica atenção no uso dos tipos Memphis, Kabel e France em suas variações de peso e demais ajustes.

Nos títulos:

<u>pontos</u>	<u>tipos</u>
3	Bodoni, Univers e Optima
2	Times, Weiss, Caslon, Perpetua, Century, Claredon, News Ghotic, Avant Garde e Kabel
1	Memphis, France e American Typewriter

Nenhum tipo obteve pontuação igual a zero e 80% deles somaram 3 ou 2 pontos. Isso significa que, em títulos, a maioria dos tipos tende a funcionar melhor, mesmo em versões menos pesadas. O que parece prevalecer, é mais o tamanho do que o desenho do tipo. Um outro cálculo tende a confirmar tal questão. Se somarmos, verticalmente, os pontos obtidos por todos os tipos em cada elemento, chega-se aos seguintes números:

Texto das Colunas :	23 pontos
Olho:	23 pontos
Título:	30 pontos



Se somarmos as pontuações obtidas por cada tipo, nas três situações (texto, olho e título), temos o seguinte resultado:

<u>pontos</u>	<u>tipos</u>
9	Optima
8	Times
7	Weiss e Univers
6	Caslon, Bodoni, Century e News Gothic
5	Perpetua e Claredon
4	American Typewriter
3	Avant Garde
2	Kabel
1	France e Memphis

Os números acima indicam o grau de versatilidade de cada tipo. Enquanto os quatro primeiros - Optima, Times, Weiss e Univers - admitem seu uso em corpos grandes e pequenos, os três últimos - Kabel, France e Memphis - necessitam de ajustes cuidadosos em corpos menores.



A tabela nº 3 - Matriz geral pontuada - apresenta, no cruzamento de cada par de tipos, a soma dos pontos obtida: título + olho + texto da coluna. Analisamos apenas alguns resultados, pois não caberia aqui, procedermos comentários das 210 experiências.

Os resultados que obtiveram a maior pontuação possível - 9 pontos - são os seguintes:

<u>título</u>	<u>texto/olho</u>	<u>pág.</u>
Bodoni	Times	85
Bodoni	Optima	278
Univers	Times	90
Univers	Optima	283
Optima	Times	93

As duplas com 8 pontos são as seguintes:

<u>título</u>	<u>texto/olho</u>	<u>pág.</u>
Times	Optima	274
Weiss	Times	82



Weiss	Optima	275
Caslon	Times	83
Caslon	Optima	276
Perpetua	Times	84
Perpetua	Optima	277
Bodoni	Times	85
Century	Times	86
Century	Optima	279
Claredon	Times	88
Claredon	Optima	281
News Gothic	Times	89
News Gothic	Optima	282
Univers	Weiss	106
Avant Garde	Times	91
Avant Garde	Optima	284
Kabel	Times	92
Kabel	Optima	285
Optima	Weiss	109



Estes 25 resultados permitem uma avaliação das melhores pontuações com 9 e 8 pontos. Dentre os que obtiveram o ponto máximo, podemos analisar os resultados cujas duplas de tipos utilizadas são de grupos diferentes - ou distantes - na classificação utilizada. Por exemplo, Bodoni x Optima (pag. 278), o tipo do título, serifado, contrasta com o tipo do olho e do texto, sem serifa. O resultado da combinação é muito interessante, tanto em peso, contraste e legibilidade de todos os elementos. Univers x Times (pag. 90), sem serifa no título e com serifa no texto, produz uma página de excelente equilíbrio, contraste e legibilidade. Em ambos os casos, o contraste é acentuado pelas diferenças dos desenhos dos tipos. As mesmas considerações anteriores podem ser aplicadas à dupla Optima x Times (pag.93). Estas escolhas, uma vez orientadas na diferença dos grupos e também quanto a presença ou ausência de serifa, apontam na viabilidade da proposta, uma vez que carregam, através



das pontuações independentes de cada elemento, um grau de qualidade plenamente satisfatório.

Pelo mesmo critério, dentre os vinte que obtiveram 8 pontos, podemos destacar os seguintes que apresentaram resultados bastante satisfatórios:

<u>título</u>	<u>texto/olho</u>	<u>pág.</u>
Caslon	Optima	276
News Gothic	Times	89
Univers	Weiss	106
Avant Garde	Times	91
Optima	Weiss	109

Uma atitude inversa também pode ser tomada: verificar o comportamento de duplas de mesmas características, vizinhas na classificação. Por exemplo, Weiss x Times (pag. 82), onde o contraste produzido pelos desenhos dos tipos tende à neutralidade. Mesmo assim, é opção viável,



pela uniformidade da mancha e ótima legibilidade dos elementos. Uma outra dupla, Kabel x Optima (pag. 285), oferece bom contraste causado pela diferença dos desenhos dos tipos.

As pontuações medianas e as mais baixas não devem ser completamente descartadas. O experimento apenas indica que ao serem usadas em condições semelhantes, devem ser rigorosamente ajustadas. Por exemplo, os tipos France, Kabel e Memphis, devem ser manipulados em outras versões de peso para obterem melhores rendimentos.

nota:

Na 2ª capa do volume, encontra-se um disquete no formato PC-PageMaker 5.0 - com um arquivo denominado *combina.pm5* contendo as experiências das páginas 82 a 95. Convidamos os interessados a experimentarem outros tipos e possibilidades em seu computador.



9 CONCLUSÃO

353



A experiência mostrou-se, no todo, viável de ser considerada. Há aspectos positivos - sua natureza experimental, por exemplo - e outros negativos ou interrogativos: em vários momentos utilizamos critérios arbitrários.

Um ponto não foi considerado durante todo o experimento: o desenho do tipo interagindo com a espécie de informação contida nas palavras escritas. Ao eleger tipos, de início, deve-se considerar a natureza da informação contida nos textos e/ou imagens. O desenho da letra influencia na recepção da informação e o êxito de uma manifestação visual está na coordenação de todos os elementos compositivos trabalhando em prol de uma mesma idéia, de uma mesma informação.

A tipologia é parte desta problemática. Quando mal trabalhada, compromete a transmissão e a recepção da informação. Em nossos experimentos tal problemática foi



excluída, uma vez que pretendíamos produzir um material de caráter básico, introdutivo. Por esse motivo, trabalhamos com caracteres mais tradicionais, excluindo toda uma gama de alfabetos contemporâneos cuja variedade torna difícil de ser classificada, principalmente num experimento com algum caráter pragmático, como é este trabalho. Assim, as análises fazem parte das conclusões.

Por outro lado, as experiências aqui contidas e analisadas poderão formar uma base para futuros experimentos e aprimoramento da aplicação da matriz na programação visual. Acreditamos que o conhecimento e a manipulação dos tipos clássicos assegura ao *designer* melhor desempenho no tratamento com os tipos contemporâneos. Este trabalho só termina neste ponto por questões de tempo e objetividade. Os experimentos solicitam continuação e aprimoramento. No futuro, após críticas e discussões, pretendemos fazê-lo.



10

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

- 1 FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995, p.891.
- 2 KNELLER, George F. Arte e Ciência da Criatividade. São Paulo, 1987, p.62.
- 3 REDIG, Joaquim. Sobre Desenho Industrial. Rio de Janeiro, 1977, p.18.
- 4 MOLES, Abraham. A Criação Científica. São Paulo, 1971, p.70.
- 5 MOLES, Abraham. A Criação Científica. São Paulo, 1971, p.97.
- 6 BACK, Nelson. Metodologia de Projeto de Produtos Industriais. Rio de Janeiro, 1983, p.60.
- 7 DUALIBI, Roberto. Criatividade e Marketing. São Paulo, 1990.
- 8 RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília, 1987, pag.58.
- 9 RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília, 1987, pag.58.



- 10 RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília, 1987, pag.61.
- 11 BLACKWELL, Lewis. La Tipografía del Siglo XX. Barcelona, 1993, pag.232.





BACK, N. *Metodologia de projeto de produtos industriais*. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983. 389p.

BAZARIAN, J. *Intuição Heurística: Uma análise científica da intuição criadora*. São Paulo: Alfa-Omega, 1986. 120p.

BLACKWELL, L. *La tipografía del siglo XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 1993. 256p.

BONSIEPE, G. *Teoría y práctica del diseño industrial*. Gustavo Gili, 1978. 254p.

CRAIG, J. *Produção Gráfica*. Brasília: Mosaico/Edusp, 1974. 207p.

_____. *Designing with type*. New York: Watson-Guptill, 1980. 176p.



DE BONO, E. *O sistema criativo PO : Ultrapassando o sim e o não.* , Editora Revista dos Tribunais. São Paulo: Vértice, 1987. 162p.

DOCZI, G. *O Poder dos Limites.* São Paulo: Mercuryo, 1990. 150p.

DONDIS, A. *Sintaxe da Linguagem Visual.* São Paulo: Martins Fontes, 1991. 236p.

DUAILIBI, R., SIMONSEN JÚNIOR, H. *Criatividade e Marketing.* São Paulo: McGraw-Hill, 1990. 138p.

FONTOURA, I. *De-composição da Forma:*
manipulação da forma como instrumento para a criação. Curitiba: Itaipu, 1982. 199p.

FERREIRA, A. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: 1995, 1838p.



GERMANI-FABRIS. *Fundamentos del Proyecto Gráfico*.

Barcelona: Don Bosco, 1973. 228p.

Heurística na Física. *Revista Brasileira de Física*. São

Paulo, nº 2, out. 1976.

KELLER, G. *Arte e Ciência da Criatividade*. São Paulo:

Ibrasa, 1978. 121p.

MARTÍN, E. *Artes Gráficas - Introducción General*.

Barcelona: Don Bosco 1975. 192p.

MOLES, A. *A criação Científica*. São Paulo: EDUSP/

Perspectiva, 1971. 292p.

MUNARI, B. *Das Coisas Nascem Coisas*. São Paulo:

Martins Fontes, 1981. 388p.



_____. *Diseño y comunicación visual*. Barcelona:
Gustavo Gili, 1977. 357p.

OSTROWER F. *Criatividade e Processos de Criação*.
Petrópolis: Vozes, 1989. 187p.

PUCHKIN, V. *Heurística - A Ciência do Pensamento
Criador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 181p.

REDIG, J. *Sobre Desenho Industrial*. Rio de Janeiro: ESDI,
35p.

RIBEIRO, M. *Planejamento Visual Gráfico*. Brasília:
Linha Gráfica, 1987. 461p.

SATUÉ, E. *El diseño gráfico: desde los orígenes hasta
nuestros días*. Madrid: Alianza, 1993. 500p.



SWANN, A. *Layout source book*. New Jersey: Quarto, 1989. 192p.

WOZENCROFT, J. *The graphic language of Neville Brody*. London: Thames and Hudson, 1995. 160p.

_____. *The graphic language of Neville Brody 2*. London: Thames and Hudson, 1994. 176p.

ZINGALES, M. *A Organização da Criatividade*. São Paulo: Edusp, 1978. 175p.



R

GLOSSÁRIO

Alinhamento - A perfeita disposição das letras na linha, de modo que se alinhem por igual sobre uma reta que passa pela sua base.

Apertado - O espaçamento de uma linha é apertado se o claro que separa as palavras é menor que o normal.

Bastarda - Caractere de letra caligráfica, deitada, parecida com a redonda e a inglesa.

Caixa alta - O mesmo que maiúscula.

Caixa baixa - O mesmo que minúscula.

Capitular - Recurso gráfico que consiste na utilização da primeira letra de um texto em tamanho maior.

Caracteres - Sinais usados na escrita. As letras do alfabeto, a pontuação, os hieróglifos ou ideogramas, as notações empregadas na música e na matemática, etc.

Coluna - Cada uma das faixas verticais em que as páginas são divididas.

Composição - Ato ou operação de compor. As linhas e páginas de caracteres, fios e vinhetas, que o tipógrafo junta e combina para a impressão de qualquer trabalho.



Composição aberta - A que está entrelinhada, especialmente se o entrelinhamento for maior que o normal.

Composição ao canto - Aquela em que as linhas, não preenchendo toda a medida, são justificadas, não ao centro, mas sobre um dos lados, geralmente esquerdo.

Composição centrada - A que é constituída por linhas centradas, isto é, justificadas ao meio da medida.

Composição cheia - Composição que não tem entrelinhas.

Composição entrelinhada - A que tem as linhas separadas por entrelinhas.

Corpo - Distância entre a face anterior e a posterior do tipo. É expresso em pontos tipográficos.

Cursivo - Caráter de letra inclinada, que imita a manuscrita. O mesmo que itálico ou grifo.

Demótico - Diz-se da escrita ou dos caracteres usados no Egito antigo, derivados dos hierogramas (assim como estes provieram dos hieróglifos), e empregados na escrita comum ou popular.



Descendentes - São letras com traços que descem abaixo da linha base, como nos caracteres *g, j, q* e *y*.

Desentrelinhado - Diz-se do trabalho de composição que não tem entrelinhas.

Diagrama - Representação gráfica de um fenômeno. Gráfico, esquema.

Diagramação - Tarefa que envolve arte e técnica. Consiste em dispor plasticamente na página o material de edição: textos, títulos, fotos, ilustrações etc.

Didot - Célebre família de livreiros e impressores franceses. Família de tipos que, criada na França por Firmino Didot (1746-1836), no começo do século passado, apresenta as mesmas particularidades dos caracteres bodonianos, ou seja, acentuado contraste entre os traços finos e os grossos.

Egípcia - Caráter de letra de olho pesado, muito empregado para títulos e subtítulos, composto de traços grossos e finos e serifa retangular. Representa uma das quatro grandes famílias de tipos.

Egípcio - Diz-se de todo caráter de traços uniformes, isto é,



sem contrastes de finos e grossos, não importando a sua grossura ou inclinação.

Elzevir - Livro impresso ou editado por qualquer dos membros da célebre família de tipógrafos e livreiros desse nome. Caracteres tipográficos usados nas edições elzevirianas, ou que os imitam. Parece fora de dúvida que os tipos empregados pelos Elzevirs (1580-1712) foram gravados pelo holandês Cristovão Van Dick. Mais tarde, batizaram-se como *elzevir*, caracteres que, a rigor, não o eram, chegando-se mesmo a incluir sob essa denominação todas as letras com o talhe do romano antigo. Tipos de letra de rara beleza, cujas serifas são de forma triangular e que leva o nome do seu criador. Representa uma das quatro grandes famílias de tipo.

Entrelinha - Lâmina de metal não imprimível que quando colocada entre as linhas de composição aumenta a distância entre elas.

Espacejar - Separar as palavras, letras ou linhas com espaços ou entrelinhas na composição.



Família - Conjunto de caracteres de um mesmo desenho, independente do corpo.

Fonte - O conjunto de letras, sinais e espaços de um dado caráter e corpo, que integram a caixa tipográfica.

Sortimento de tipos de um só estilo e tamanho.

Forca - Falha gráfica que consiste na colocação de uma linha incompleta de final de parágrafo encabeçando um bloco de composição.

Força - Na letra impressa, é o vigor dos traços, o destaque que dão às letras.

Gótico - Gênero de escrita de traços bastante carregados e angulosos, difundidos na Europa a partir do século XII, tendo sido imitada nas primeiras obras impressas. Caráter de letra de forma retilínea e angulosa.

Grifo - É a composição de um texto em tipo inclinado à direita, conhecido como itálico. O tipo de letra inclinada inventada por Aldo Manúcio (1449 ou 1450).

Gutenberg, Johann- Nascido em Magúncia (1397?-1468), era filho de Elsa Wyrich e Friele Gensfleisch, família do



patriarcado local, tendo adotado o apelido de Gutemberg "Boa-montanha", proveniente de uma herdade materna.

Hierático - Diz-se dos caracteres ou da letra cursiva derivada da hieroglífica, por abreviação e simplificação, usada no antigo Egito pela classe sacerdotal, e entendida apenas pelos iniciados. Qualificativo de uma espécie de papiro, também dito augustal ou real, formado da melhor parte da planta e reservada para a transcrição dos textos sagrados.

Hieróglifo - Caráter da antiga escrita dos egípcios e, por extensão, de alguns outros povos, como o mexicano, que usava símbolos em lugar de letras.

Ideograma - Notação ou símbolo gráfico que, em lugar dos sons de uma palavra, representa diretamente a idéia que a mesma palavra exprime, como por exemplo, os algarismos, os sinais matemáticos.

Iluminura - Trabalho de ornamentação nos livros e pergaminhos antigos, constituído de letras ricamente coloridas, flores, folhagens e cenas diversas, pintado a mão.



Ilustração - Imagem, desenho ou gravura que acompanha o texto de um livro, jornal, revista, ou outro impresso qualquer.

Inicial - Letra grande, lisa ou ornamentada que se põe no começo de capítulo e em outras divisões de livros e periódicos.

Intertítulo - Pequenas frases, no geral apenas uma, no meio de um texto da coluna.

Itálico - Nome que se dá à letra cursiva, por haver sido inventada na Itália.

Kerning - Manipulação de todos os espaços entre duas palavras.

Layout - Expressão inglesa, cujo uso se generalizou também no campo das artes gráficas, indicando o esboço ou espelho de trabalho tipográfico, e especificando os caracteres que se devem empregar, disposição da matéria, claros, medidas e outras minúcias relativas a composição de um livro, folheto, periódico, anúncio ou obra comercial.

Lead - Também conhecido como olho, é um pequeno



texto colocado entre o título e o corpo da matéria.

Mancha - É o espaço total que pode ser ocupado por texto ou ilustração numa página.

Medida - A largura e, às vezes, a altura de uma composição tipográfica, expressa em cíceros e pontos.

Negrito - Todo tipo ou caráter de traços bastante mais grossos que o normal, e que, por isto, tem maior destaque na composição. É o mesmo que gordo ou preto. Também chamado de "bold".

Olho - É um subtítulo, ou intertítulo. Mesmo que "lead".

Paica - Medida tipográfica composta de 12 pontos tipográficos.

Peso - Termo utilizado para avaliar a tonalidade de um determinado tipo, ou variação dentro da família do mesmo.

Pictografia - Sistema primitivo de escrita, no qual as idéias são figuradas por imagens e cenas representativas do que se quer descrever.

Ponto tipográfico - É a unidade padrão da medida tipográfica. Equivale a 0,351 mm no sistema métrico.



Serifa - Pequeno traço ou filete que aparece na extremidade das hastes dos caracteres tipográficos.

Tipo - Letra ou caráter de imprensa. Paralelepípedo, geralmente de metal ou de madeira, mas podendo também ser constituído por outras substâncias resistentes, e que tem gravado em relevo, numa das faces, letra ou outro sinal para reprodução, por meio de impressão, em superfície apropriada.

Uncial - Gênero de escrita usada pelos romanos, a partir do século I a.C., perdurando até quase o século X d.C.

Versais - Designação que se dá às letras maiúsculas ou capitais.

Versalete - Maiúscula do mesmo tamanho das minúsculas da mesma família.

Vinheta - Desenho abstrato ou figurativo que ilustra colunas ou eventos, repetindo-se.

Viúva - É aquela palavra ou sílaba que sobra no final de um parágrafo sem preencher, portanto, sua última linha.



Baseado em: *Planejamento Visual Gráfico*
de Milton Ribeiro



B PROJETO

381



O projeto gráfico foi idealizado buscando simplicidade e objetividade. Buscamos nos primórdios da matemática, mais precisamente no Número de Ouro a orientação para o projeto gráfico.

As dimensões do campo foram definidas a partir do tamanho máximo de papel suportado pela impressora utilizada: *HP - Laserjet 5L* - formato *legal* - 11,5 x 14 polegadas ou 216 x 355 mm. Este formato aberto foi dobrado ao meio, produzindo quatro páginas que, depois de encadernadas e refiladas, resultaram em: 174 x 210 mm.

A escolha de tal formato também foi norteadada no sentido de obter, dentro de condições "domésticas" de trabalho, um melhor aproveitamento de papel. Tal formato, permite produzir, com o *software Pagemaker 5.0*, cadernos que depois de acabados resultam num formato de livro, com razoável conforto em sua manipulação.



Os elementos básicos são os seguintes: abertura de capítulo, identificação do capítulo nas páginas seguintes, texto em coluna, ilustrações e respectivas legendas.

Na mancha de 174 x 210 mm traçamos uma diagonal e a partir da mesma, obtivemos o ponto áureo A (61,8% da diagonal - veja página ao lado). Neste ponto, traçamos um eixo perpendicular à página dividindo a mesma em quatro campos distintos. Através da movimentação do eixo pudemos obter, através de critério visual, qual posição produzia melhor divisão compositiva para a distribuição dos elementos básicos. Assim, após testes e ajustes, determinamos as dimensões e posições de cada elemento. A estrutura resultante foi espelhada para as páginas pares.

Os tipos escolhidos foram os seguintes:

- texto: Optima corpo 12,5 - entrelinha 19,6 - kerning -0,04 - alinhado à esquerda.
- legenda: Eras corpo 8 - entrelinha 12 - kerning -



PROJETO

A

385



unesp

zero - alinhado à esquerda ou à direita.

- numeração de página: Eras corpo 8 - kerning - 0,03 - alinhado à esquerda ou à direita.

- abertura e identificação de capítulos: Weiss (palavras) e Optima (numerais) em corpos que variam dependendo do tamanho das informações.

Nas tabelas que antecedem as experiências foi necessário alterar a formatação das mesmas para otimizar a leitura.

Equipamentos/materiais utilizados:

- microcomputador PC-AT 386 DX 40 Mhz, 8 Mb RAM, monitor colorido VGA 14", scanner Genius Color I, impressora HP-Laserjet 5L.

- papel Top print's - 120 g/m²

- as experiências em serigrafia foram editoradas em Machintosh II-FX, Scanner Sharp Color 300 dpi, saída em filme Kodak IR em impressora Ulte 2.000 dpi. A emulsão utilizada na preparação da telas foi a Decafilm HD,



método foto-incisão direto. As telas de 120 e 150 lpi foram esticadas pneumaticamente. A impressão manual foi com tintas Saturno linha sintética fosca.





0810000630

